

Separata da «Revista de Medicina Veterinária»



EMENTARIO

DE

Ciganismos, Gerigotismos, Plebeismos, Provincianismos,
Regionalismos e Vulgarismos, usados em Alquilaria, Aurígia,
Exterior, Hipologia, Marchantaria, Picaria,
Siderotecnia, Tauromaquia, Tráfico de animais, etc., etc.

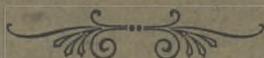
DEDICADO AOS

NOVEIS MÊDICOS-VETERINÁRIOS

POR

ALVES SIMÕES

Coronel-veterinário



Composto e impresso < < <

> > > na Tip. LA BÉCARRÉ

de Emilio de Moraes < < < <

Rua Nova do Almada, 47, 49, Lisboa

Sala A

Est. B

Tab. 1

N.º 17

INV.- N 2655

Separata da «Revista de Medicina Veterinária»



EMENTÁRIO

DE

Ciganismos, Gerigotismos, Plebeismos, Provincianismos,
Regionalismos e Vulgarismos, usados em Alquilaria, Aurígia,
Exterior, Hipologia, Marchantaria, Picaria,
Siderotecnia, Tauromaquia, Tráfico de animais, etc., etc.

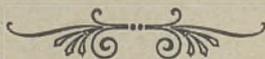
DEDICADO AOS

NOVEIS MÊDICOS-VETERINÁRIOS

POR

ALVES SIMÕES

Coronel-veterinário

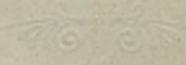


RC
MNCT
63
SIM

Composto e impresso ← ← ←
→ → → na Tip. LA BECARRE
de F. Carneiro & Moraes ← ← ←
Rua Nova do Almada, 47, 49, Lisboa

ABREVIATURAS

ALQ.	quere dizer	Alquilaria
AUR.	» »	Aurígia
CIG.	» »	Ciganismo
CAL.	» »	Calão
EXT.	» »	Exterior dos animais
G.	» »	Gíria
GER.	» »	Gerigotismo
HIP.	» »	Hipologia
MARCH.	» »	Marchantaria
PIC.	» »	Picaria
PLEB.	» »	Plebeismo
PROV.	» »	Provincianismo
REG.	» »	Regionalismo
SID.	» »	Siderotecnia
TAUR.	» »	Tauomaquia
TRÁF.	» »	Tráfico de animais
VULG.	» »	Vulgarismo



DUAS PALAVRAS

Ao ingressar na vida prática deparam-se ao novel médico-veterinário inúmeras dificuldades, provenientes das variadas funções técnicas que é chamado a desempenhar e para satisfação das quais não lhe basta a bagagem científica adquirida na respectiva Escola.

De facto, por qualquer lado que se encare o estudo, utilização e finalidade das diferentes espécies domésticas, nota-se a existencia de distintas artes e indústrias, originadas nas suas funções zootécnicas e reclamadas pelas necessidades da vida social.

Cada arte e cada indústria produziu uma tecnologia privativa, em algumas vastissima, e consagrada por um uso, em certos casos secular.

Em outras artes, a tecnologia é relativamente recente e portanto ainda exposta a sofrer alterações, faltando-lhe a ficsidez, que a senectude lhe ha de assegurar.

Por último, em outras das mesmas artes e indústrias, a tecnologia, tendo por base a *gíria* peculiar dos individuos que a elas se entregam, não pode igualmente ter a ficsidez desejada, porquanto é conhecida a insta-

bilidade do calão, havendo vocábulos muito em voga numa determinada época, que desaparecem pouco depois.

No entanto alguns ha que conseguem fixar-se, criando direitos á inscrição, que está quáse por fazer, devido á falta de qualquer obra que registre tão numerosos e distintos vocabulários.

Por esse facto a sua aquisição tem estado até agora interdita ao novel médico-veterinário.

Pertencendo bastantes vocábulos à linguagem corrente, certo é que os dicionários não lhes registam as acepções privativas daquelas artes e indústrias, o que constitui importante lacuna.

Assim, só uma prática de longos anos permitirá chegar à posse de semelhantes conhecimentos, sendo de mais indispensável, para os tornar completos, que o práctico empregue a sua actividade profissional nas diferentes especialidades que comportam as artes e indústrias relacionadas com a medicina pecuária, o que não é vulgar nem sempre exequível.

Proporcionar, portanto, aos que agora chegam, para a luta da vida, meio fácil e seguro de adquirirem sem grande esforço esta preparação, habilitando-os a compreender e a serem compreendidos dos que se entregam aos labôres das já citadas artes e indústrias constituirá, parece-nos, um serviço de não somenos importância, prestado aos veterinários principiantes.

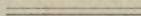
Trinta anos de actividade profissional efectiva, em convívio forçado com *alquilés, cavalgadores, cavalaricos, chalantes, ciganos, marchantes, picadores, traficantes, troquilhas e tratantes*, etc., proporcionaram-nos ensejo de adquirir e recolher o seu tão variado e numeroso vocabulário, ainda enriquecido de bastantes regionalismos, devidos a obsequiosidade de alguns

colegas a quem deixâmos aqui tributado o nosso reconhecimento.

O produto de tão longo período de trabalho é o que ora apresentâmos á sanção dos nossos noveis confrades.

Oxalá dêle possam tirar alguma utilidade prática, como deseja

O AUTOR.



College of Business Administration
University of North Carolina at Charlotte
Charlotte, NC 28223
Phone: (704) 388-7000
Fax: (704) 388-7000

© 1998

Abafar

ALQ. Conjunto de operações destinadas a ocultar ou dissipar, com fim fraudulento, o sindrôma *pulmoeira*. Para êsse efeito *refresca-se* o animal doente, *sangrando-o*, dando-lhe couves e leite por alimento, e a clássica *pele de cabra*, soberana contra a tosse, na opinião dos curandeiros.

Com estas artimanhas conseguem, por vezes, os alquilés, dissimular o *sobresalto respiratório*, mas nunca o movimento das costelas, característico do enfisema pulmonar, e sempre apreciável aos olhos experimentados do perito.

Abaixo

PIC. *Ir-se abaixo*. Expressão indicativa de froixidão dos membros anteriores de qualquer solípede, durante o movimento. Quando referida aos posteriores, é indispensável completá-la, dizendo que o animal se *vai abaixo das pernas*.

Abalada

AUR. Início do movimento do cavalo *engatado*.

O animal pôde *sair bem*, abalando suavemente e sem defêsa, ou *ser áspero* até *bruto*, arrancando de repelão. Alguns há que teem sempre *más abaladas*.

Outros ainda *ficam-se*, recusando-se a andar.

A recusa nem sempre significa má indole do animal, mas sim mêdo do freio, ignorância do que dêle pretendem, falta de uma *boa ilharga*, ou carencia de ensino.

Por vezes, traduz um sofrimento determinado pelo mau ajustamento do arreio, por movimentos inoportunos, até contraditórios e agressivos da parte do condutor.

Abandonar-se

Esgotamento de forças do animal, durante o serviço.

Sintomatiza a astenia, o cansaço, o excesso de trabalho ou as más condições em que êste lhe é exigido.

O *abandono* exterioriza-se pela insensibilidade do animal às excitações e pela incoordenação da marcha, que se assemelha á de um embriagado.

Aberto

O cavalo engatado diz-se *aberto* no trabalho, quando não puxa direito e se deita sôbre o *tirante de fóra*.

Resulta este defeito de tracção, da falta de ensino do animal, de mêdo ao freio, de má indole ou de irregularidade na fórmula do engate.

Em «Exteriôr» fala-se do cavalo *aberto nos peitos*, de *espaduas frias*, *cavilhadas*, *pás secas* ou ainda *àguado dos peitos*. Todas designações sinónimas, indicadoras daquêle estado achacôso do animal, que se manifesta pela falta de amplitude no movimento dos membros anteriores, tornando o *andar acanhado*. Reconhecem-se como causas: a miosite dos peitorais, certas taras dos membros, o apêrto dos talões, a má ferração, o àguamento crónico, e sôbretudo a doença navicular.

Em relação aos aprumos, também o cavalo se diz

aberto da frente, quando o observador colocado diante dêle vê os membros anteriores fóra da verticalidade, afastando-se *em baixo* um do outro.

Em alguns casos, os membros, de um aprumo irrepreensível, distam entre si mais do que o normal, devido ao grande desenvolvimento do arcaboço no sentido transverso.

Nestas condições também cabe ao animal a denominação de *aberto da frente*.

Aos aprumos das pernas são aplicáveis estas considerações *mutatis mutandis*, sendo então o animal qualificado de *aberto de trás*.

Em referência aos bovidios vidê o vocábulo «Râma».

Abotoar

Emprêgo da cauterização actual, em *pontas* ou *botões*, sôbre qualquer região do côrpo do animal. Ex.: abotoar o casco, o bolêto, etc.

Abrir

Se o cavalo quando novo, mostra pouca energia e vivacidade, ou *está a dormir*, como vulgarmente se diz, e mais tarde adquire esperteza e alegria, *então abriu*.

Abre a pelagem, quando a côr se torna mais clara, por efeito da idade, influênciã da estação, limpeza ou tratamento do animal.

O cavalo *abre um quarto*, se a taipa se fende no sentido do comprimento dos tubos corneos, em qualquer região, exceptuada a pinça, cuja rachadura se denomina *raça*.

Nas barras e ângulos de inflexão dos talões, também se *abrem quartos*.

Acanhado

Vocábulo, que caracteriza o apoucado de fôrmas do *peito* ou a estreitura da caixa torácica.

Acanhado nos movimentos se mostra o animal por falta de acção, e executando-os mui próximos do terreno. Semelhante defeito é *congénito* e nêsse caso representa má conformação do animal, ou *adquirido*, provindo então de táras dos membros, doença podal, má ferração, carencia de ensino, mêdo do freio, ignorância ou abuso na utilização do animal, etc.

Acção

Нп. Energia, facilidade e amplitude nos movimentos, mórmente dos membros anteriores.

Com êstes attributos em alto gráu, o cavalo diz-se *de muita acção, sem ela*, quando os não possui

Se os membros anteriores se elevam bastante do terreno durante o movimento, a acção denomina-se *alta*.

Achar

Пп. *Achar o cavalo* é expressão frequente em equitação, e significa reacção pronta e energica do animal, (mas sem defesa) ao ser *procurado* (solicitado) com as pernas ou esporas pelo cavalgador.

Caracteriza a *finura* do animal.

Acicatado

Пп. Cavalo *muito acicatado* se diz aquele em que se abusou da espora durante o ensino ou ainda na sua utilização.

Afligir-se

ALG. Afige-se o animal que no trabalho manifesta dispneia (bate muito).

Prova a respiração difícil, a existencia da afecção laringea, pulmonar ou cardiaca. A coelheira muito apertada pôde fazer com que o animal *aflija*.

Muitas vezes durante o trabalho a aflicção é tanta, que se torna indispensavel a paragem do animal para lhe *dar fôlego*, isto é, permitir-lhe restabelecer o ritmo respiratório.

Afoguear

Afoguear um cavallo é aplicar-lhe *fôgo* ou a cauterização actual.

Animal *afogueado* é o que mostra vestigios de *fôgo*.

Em — Exterior — designa a péle côr de fôgo em torno das aberturas naturais. Ex.: *afogueado nas ventas*.

Agarra

PIC. Firmeza do cavaleiro no selim, resultante da boa conformação do vaso. Dá *agarra* ou *bôa péga*, quando, além de oferecer comodidade, facilita a estabilidade do equitador.

Agarrar-se

Firmeza no andar do cavallo, em mau terreno. Ex.: Tal animal *agarra-se bem* nas calçadas, quiere dizer que é fixe, andando nelas.

AUR. Cavallo que *se agarra nas subidas*, é o de tiro, que puxa bem e sempre, em qualquer ladeira.

Pic. Cavaleiro que se *agarra bem* é o de muita firmeza na sela.

TRAT. *Agarrar uma espiga*, em linguagem de tratante, é adquirir um animal com defeito ou vício grave e desconhecido pelo comprador.

Agostinho

Animal nascido em Agosto.

Agradecer

Agradece o animal o tratamento, quando o evidencia pelo seu medrio.

O animal de boa manutenção, aproveitando bem quanto come e *medrando a olhos vistos*, *agradece*.

Demonstra um trabalho digestivo regular e perfeita assimilação.

Expressão vulgaríssima é a seguinte: os cavalos este ano *agradeceram o verde*.

Agravaçado

EXT. Animal afectado de *gravação* ou esparvão sêco.

Agravaçar

EXT. Flecção brusca e exagerada do membro posterior do animal, durante a marcha.

De causa desconhecida, frequente nos cavalos finos e nervosos, este movimento convulsivo da perna, tem muita semelhança com o andar dos galinaceos. Por vezes com o exagero da flecção o casco toca a barriga. Em certos casos o movimento convulsivo torna-se apa-

rente apenas, nas voltas, dizendo-se então que o cavalo *arripia na volta*. Vidè *arpejar*.

Aguadeiro

AUR. Vocábulo depreciativo applicado aos cocheiros que, pelos seus nulos conhecimentos aurigicos, igualam qualquer águadeiro, que, porventura, pela primeira vez tivesse de *governar*.

Águado

Estado do animal, que sofre de *águamento*.

Águamento

Termo muito vulgar e bastas vezes usado com impropriedade. Na sua verdadeira acepção significa a congestão dos tecidos vivos do pé. No sentido em que a alquilaria mais vulgarmente o emprega, representa a *miosite* dos peitorais e escapulares e então denominam-no *águamento dos peitos*. Em alguns casos os empiricos concedem-lhe licença de *descer até os cascos*. Nesta hipótese é chamado *águamento dos cascos*.

Alargar

Indica o desenvolvimento do tronco do cavalo, no sentido transverso.

O animal ainda alarga se, possuindo já a devida alçada, o tronco só mais tarde atinge a largueza correlativa. Este desacôrdo entre a altura e a largura da caixa torácica corrige-o por vezes a idade, a gymnástica e sobretudo o bom passadio.

Alcançadura

Ferimento dum membro anterior, determinado pelo choque do posterior, durante a marcha ou execução de qualquer movimento.

Exprime-se o facto, dizendo que o cavallo se *alcança do pé á mão*. A causas muito variadas se deve tal accidente. Filiam-se umas em um vicio de construcção do animal, outras na utilização deste; outras ainda na má ferração.

Compreendem-se nas primeiras os desaprumos, a curteza do tronco, o equilibrio natural sôbre as espáduas, desproporção entre a altura da garupa e do garrote, etc. Na segunda categoria de causas temos a considerar: a excessiva velocidade nos andamentos; a impericia do cavaleiro ou cocheiro (voltas enforcadas); a má colocação do arreio; o cansaço; a exaustão do animal; a falta ou má direcção do ensino, deixando o cavallo sôbre as espáduas, etc., etc. Toda esta longa serie de causas conduz ás alcançaduras.

Alcance

Pic. Cavallo de *muito alcance* é o que abraça muito terreno em cada tempo de trote. É aquele vocábulo sempre referido a este andamento.

Alegre

Assim se diz o animal cujo aspecto, quer á manjedoura, quer no trabalho, denota vivacidade, e não uma especie de sonolencia e indiferença pelo que o cêrca, como succede com alguns.

O cavallo habitualmente sisudo é susceptivel de

alegrar-se á vista de outros animais, de um extenso campo, etc.

Animais aliás mansos, estando muito tempo sem trabalhar, tirados da manjadoura, manifestam *alegrias* por meio de saltos, encabritamento, coices, etc. Os pôtros (cavalos novos em geral) são sujeitos a *alegrias* nem sempre justificadas e inofensivas.

Em certos casos constituem verdadeiras defêsas e como tal perigosas para o cavaleiro.

Andadeiro

Vidè andêjo,

Andador

Vidè andêjo.

Andarêjo

Vidè andêjo.

Andarengo

Vidè andêjo.

Andarilho

Cavalo que marcha a passo, ainda com maior velocidade que o andêjo.

Andeiro

Vidè andêjo.

Andêjo

Cavalo que anda muito *a passo*.

Andadura

Hip. Andamento defeituoso do cavalo, que se executa por bipedes laterais. Traduz o *amble* dos autôres franceses.

É *congénita* ou *adquirida*,

No primeiro caso é devida a astenia, má conformação do animal, fraqueza de rins, más pernas, etc.

Quando adquirida, resulta de o animal não se poder *atirar* com franqueza *para deante* por mêdo do freio (defeito vulgar) ou por falta de *educação*.

Animais aliás bem ensinados pôdem tomar a andadura, quando mão imperita os acúa, fazendo-lhes adquirir mêdo ao freio.

Ainda a andadura reconhece por causa um proposito do ensino.

Em algumas regiões apreciam e preferem este andar do cavalo, e obrigam este a adquiri-lo, *peando-o do pé á mão* do mesmo lado.

Andado

Pic. Refere-se este termo ao cavalo de cavalaria e indica o que não é serreiro, e possui ensino suficiente para satisfazer a determinado serviço.

Por cavalo *bem andado* se entende o que tem bastante ensino, andamentos regulares e fáceis.

O *muito andado* é montado desde longa data e portanto *arruado* e apto para o serviço.

Mal andado se diz o que carece de ensino, ou o

que executa movimentos irregulares e desgraciosos, provocados pela inexperiencia do cavaleiro.

Alfeiro

Gado alfeiro.

Alma

HIP. Expressão simbólica de energia do cavallo.

Apanagio do *sangue*, a *alma* constitue a synthese de todas as qualidades nobres a procurar no cavallo. Compensadora de todos os defeitos, de todos os vicios, esta preciosa virtude, só por si, consubstancia a distincção, a elegancia, finura, energia, vontade, prontidão e resistencia que asseguram ao cavallo, possuidor desta série de perfeições, o direito incontestavel de se inscrever no nobiliario da *Espécie*.

Alquilé

Termo derivado do árabe, e que significa aluguer de animais. Vulgarmente, porém, é tomado em sentido diverso e pejorativo e designa o individuo, que de má fé e sem escrupulos transacciona em animais.

Alquilador

O que compra e barganha animais.

Amadrinhar

Servir ou usar de *madrinha*.

Amansar

o cavalo, torná-lo manso.

Amansar um *póldro* consiste em o *encabrestar*, *recolher* e *preparar* para o recebimento do arreo e do cavaleiro.

Amansia

Acto de amansar gado bravo.

Amassar-se

REG. Chapar-se o animal (Açores).

Amigos

PIC. Ironicamente se usa deste vocábulo para indicar a aspereza e incomodidade dos andamentos, particularmente do trote. Deste modo *trote para amigos* é o de reacções enérgicas, e como tal fatigantes, decerto recomendáveis unicamente para inimigos.

Anão

HIP. Por este têrmo se designa o cavalo cujo desenvolvimento dos membros não está em correlação com o do tronco. Ao passo que este atingiu o seu completo crescimento, parece o dos membros ter sofrido uma paragem, donde provém a curteza viciosa.

A nanomelia é a fôrma de nanismo dos equídeos.

Defeito relativamente freqüente no cavalo, encontra-se raramente no híbrido muar, e jumentados.

Em *todas* as alçadas se observam individuos anani-

cados, portanto não se deve confundir o nanismo com a pequenez do animal.

Andar

Pic. Cavallo *com vontade de andar* é o que mostra tendencia natural para o movimento, dispensando todo e qualquer estimulo.

Cavalos ha que manifestam *sempre* a mesma vontade de andar, quer marchem para a querença, quer ao contrário.

Andilhas

REG. Sela de madeira, estofada, para as senhoras montarem em burro (Açores).

No continente toma o nome de *cadeirinha* (Cacilhas).

Anjinho

Pic. Cavaleiro medroso, desageitado e que se desequilibra a todo o momento.

Apalpar

(O cavallo). Marcha hesitante do animal, em que vai sondando o terreno com as mãos, afim de evitar a produção de dôres.

O cavallo *recebe-se* com brandura, de sorte que a batida seja suave, do contrario a reacção dolorosa determinaria claudicação.

Pic. *Apalpar* o cavallo com as *esporas*. Solicitá-lo levemente com os bicos das rosêtas, para lhe avaliar a finura, ou para se apreciar a fórmula como *recebe* o castigo.

Apanha

Pôldros de uma manada *recolhidos* na mesma época.
Exemplo: estes pôldros são da *apanha* do ano passado. Acto de os *recolher*.

Apapericado

Cavalo apapericado é o que trabalhando pouco recebe excessiva manutenção e cuidados superfluos.

Apertar

PIC. AUR. Cingir um animal, demasiadamente, com cilha ou ventrilho. A estrutura excessiva provoca defesas e pode até conduzir ao atuamento.

Noutra acepção, *apertar* com um cavalo é dar-lhe violento trabalho.

Tambem significa *castiga-lo* vivamente com as esporas.

Apitar

Apita o cavalo que manifesta o sibilo respiratorio.

Apontar

PIC. Dar direcção ao cavalo; exemplo: apontar o cavalo ao salto.

Ha cavalos tão *prontos* que é só *apontá-los*, o que constitue qualidade muito apreciavel. Outros *apontam-se seja onde for*... sem recusa ao trabalho.

Refere-se esta expressão particularmente ao cavalo de puxo e representa a *fidelidade* do animal no serviço.

HIP. As exostoses *incipientes* indicam-se pelo mesmo vocábulo; ex: uma *sobrecana a apontar*.

AUR. Nos animais de tiro *aponta-se o fechadoiro* no acto de *engatar*, metendo a ponta dobrada na argola da coelheira, o bastante para que o cavalo não recue e toque com as pernas na boleia, em quanto se introduzem os tirantes nos gomilhos. Sem o amparo do cavalo, no casquilho da lança, arriscava-se a bater na boleia e a *desconfiar*, o que é muito perigoso naquele momento.

Apurado

EXT. Este termo é quasi sempre empregado em sentido encomiastico e referido á *beleza da canela*.

Muito *apurado de canelas* é o animal escanelado e isento de taras, dito tambem *lavado das canelas*.

SIB. Noutra acepção e referido ao casco, exprime um defeito de ferração. Assim *casco muito apurado* significa que foi demasiadamente *vasado* ou cortado.

Aquecer

Aquece o cavalo, quando se excita no trabalho. O aquecimento é devido a um excesso de nervosismo; pôde prejudicar o animal, *gastando-o* rapidamente, e até, por vezes, tornando perigosa a sua utilização.

Os animais de muita *alma*, os de *sangue*, e os que lhes são proximos, *aquecem e esquentam-se* com facilidade.

Noutro sentido, o *aquecimento* tem a virtude de fazer desaparecer certas manqueiras, que a *frio* se pronunciam.

A claudicação determinada pela exostose do jarrête (esparvão) por exemplo, succede frequentemente desaparecer, quando o animal *aquece*.

Ar

PIE. Cavallo que *vai para o ar*, diz o mesmo que encabritamento.

Procede de causas várias, atribuidas, umas ao cavallo, outras ao cavaleiro, e ainda ao arreiamento.

Dentre as primeiras a mais vulgar de todas está no *excessivo acuação* do animal. Uma conformação má, a sensibilidade mui exquisita da bôca provocam tambem o encabritamento.

A ignorancia do cavaleiro, obrigando-o a *agarrar-se* muito á bôca do animal, as sofreadas, os sacões, o uso intempestivo do freio, etc., fazem com que o cavallo *vá para o ar*.

Um freio *pesado* para determinado animal, a sua má colocação na bôca, a barbeta muito apertada, etc., constituem causas mais do que suficientes para provocarem o encabritamento do animal.

ALG. A *falta de ar* indica dispnea sintomática de afecção pulmonar ou cardiaca.

EQUIT. *Ar de manejo*, movimento cadenciado, elegante e gracioso do cavallo. educado em alta escola.

Ardencia

Energia excessiva do animal.

Ardente

PIE. Assim se denomina o cavallo inquieto e difficil de socegar, por demasiado enérgico.

Afinar

um cavalo é pô-lo na *afinação*, isto é, aprimorar-lhe o ensino.

Tambem significa *picar* com as esporas, sem necessidade, para obrigar o cavalo a certos movimentos.

O *afinar* é neste caso sempre executado por cavaleiros inexperientes que pretendem *florear*.

Areia

ALQ. Matutice do cavalo, sintomática de imobilidade.

Muitas vezes acusam-se, infundadamente, animais sãos, de *terem areia*, mas que reagem no serviço por carecerem de ensino, ou por serem martirizados pelo individuo ignorante que os utiliza. A causa mais vulgar desta *areia hipotética*, reside na *boca* do animal.

Argolar

os estribos, quiere dizer, em equitação, calçar-os, até a soleira tocar o tacão da bota. Provém esta posição viciosa de má postura do cavaleiro na séla, de falta de firmeza e de sua ignorancia.

Exprimia-se antigamente este defeito, por: *engargantar os estribos*.

Armar

Pic. Um cavalo *arma* em *bravo*, quando, manso por indole, *finge* de fino e enérgico, devido á boa vida ou a *picar-lhe a cevada na barriga*. Parece querer *comer terra* e afinal tudo isto não é mais do que... *fogo de vistas!*

Arpa

ALQ. — Toca arpa o cavalo que arpeja.

Arpejar

EXT. De feito no andar, consistindo na flecsão convulsiva de um, mais raramente dos dois membros posteriores.

Neste caso o andar do animal arremeda o dos galináceos.

Semelhante defeito, de causa desconhecida, recebe tambem o nome de *esparvão séco* ou *gravação* e de *agravação* o animal.

Arrancar

AUR. Esforço de tiragem realizado pelo animal. Quando *arranca bem*, demonstra força e fidelidade, especialmente tirando grandes pêsos por maus caminhos, subidas, etc.

Arranjar

PIC.

um cavalo é educa-lo com fim especial; ex.: *arranjar um cavalo para toiros*, quer dizer, dar-lhe o ensino preciso para poder torear.

Cavalo bem *arranjado* diz-se o que está bem ensinado. O que precisa de *arranjo* carece de ensino.

Arranjadinho

ALQ. *Bem arranjadinho* é o cavalo de boas fórmãs, harmónico e de boa aparência.

Arrazado

ALQ. É o animal gasto e tarado.

Arrasta

Nome dado na Companhia Carris de Ferro ao moço que conduzia as parelhas da cavalaria para o engate e vice-versa.

Arregaçar

EXT. Elevação dos membros anteriores dos solípedes durante o movimento. Referido á *idade*, significa o esboço dos caracteres que mais tarde a hão de definir. Exprime os pródromos da evolução de um novo *desfêcho*. Por ex.: este cavalo está a *arregaçar* para os cinco anos, quer dizer, que na arcada dentaria se começam a desenhar os sinais distintivos desta idade.

Os francêses exprimem o facto dizendo: *le cheval prend cinq années*.

Arriar

ALQ. Assim se chama a operação de *ripar* as crinas, *aparar* as sêdas do rabo e *façer* os travadoiros. *Faire la toilette* em francês.

Arribação

CHAL. Em gíria de chalante *passaro de arribação* designa o cavalo oriundo dos campos de Coimbra. Pelo linfatismo e grande número de doenças que lhe são peculiares (muito atreito a *vivos*) adquiriu má fama e os chalantes *defendem-se* dele tanto quanto podem.

Arripiar

GIR. Vidê Gravanço.

Arripiada

AUR. GIR. Parelha *arripiada* diz-se a que trabalha com excesso de velocidade.

Arripiador

AUR. GIR. Cocheiro que traz a parelha excessivamente *locada*.

Arruar

PIC. Arruar um pôdro é passeá-lo pelas ruas, com o fim de o habituar á vista e ruído de vários objectos, carros, automoveis, etc., etc. O cavalo *muito arruado* passa por toda a parte sem receio; o *pouco arruado* tem médos, e nem sempre se consegue leva-lo a todos os lugares.

O pôtro que *vai á rua pela primeira vez* é em geral acompanhado de *madrinha*.

Áspero

PIC. Cavalo que se defende com energia.

Trote áspero. É o de grande elevação e incomodidade. Resulta de insuficiéncia de ensino, defeito de conformação, taras dos propulsôres, etc.

Assinalado

EXT. Assim se denomina o cavalo cuja pelagem tem *sinais*. Segundo a regularidade e situação dos mesmos, assim se diz o animal *bem* ou *mal* assinalado. Esta classificação obedece porventura a idéas tradicionais, que faziam depender, não só a bondade do animal, da côr do pelâme, extensão e posição dos sinais, mas também a *sorte* do cavaleiro. É certo a observação justificar este modo de vêr, em alguns pontos, mas não com aquele character dogmatico que o passado nos legou.

Muitos cavalgadores attribuem, ainda hoje, demasiada importancia aos sinais que caracterizam um cavalo, a ponto de o depreciarem muitas vezes injustamente.

O árabe, povo cavaleiro por excelencia e muito supersticioso, associou ao cavalo, companheiro inseparavel de sua vida nómada, inúmeras lendas impregnadas muitas vezes também de certo misticismo. Assim é natural que procurasse a explicação dos bons ou maus resultados das suas algaras, na sinalagem de seus corseis.

Entre nós o *cavalo mal assinalado* sofre depreciação, por vezes notavel, quando destinado a certos fins, constituindo até por vezes causa de rejeição absoluta. Assim succede, por ex., quando se trata da escolha de um reproductor. O facto de ser *mal pintado* é causa bastante para excluir um animal daquelas funções, embora a sua genealogia, conformação, etc., o recomendassem para tal fim.

Assoviar

Vide *Apitar*.

Atacar

Pic. Picar o cavalo com as esporas.

Atalhador

MARCH. Indivíduo que a cavalo percorre diariamente os talhos para receber os *recados* (encomendas das rêses a fornecer). Lisboa.

Atarracar

SM. *Atarracar cravo*. Operação que tem por fim preparar o cravo manual, para poder ser pregado.

Atarracar a ferradura, preparal-a a *quente* ou a *frio* para poder ser aplicada ao casco dos animais.

Pic. *Atarracar* um cavalo é dar-lhe uma *atarracadela*.

Atarracadela

Pic. Emprego de meios enérgicos, até violentos, para submeter um animal. Assim, ha cavalos que, só depois de levarem uma boa *atarracadela*, se conseguem sujeitar. Outros ha que, por má indole ou outra causa, não obedecem de vontade ao cavaleiro e por esse facto estão precisando de uma *atarracadela*.

Atarraxar

Pic. *Atarraxar* um cavalo, quando montado, é uni-lo muito fortemente com as pernas.

Os animais que reclamam este esforço do cavaleiro são em geral acuados, por falta de ensino, por má conformação, mêdo do freio, etc.

O cavalo de tiro *anda alarraxado*, quando os tirantes estão muito tensos e o fechoeiro muito apertado, o que dificulta a tracção.

Cavaleiro *atarraxado* é o que possui grande firmeza.

Atrazado

HIP. Diz-se atrazado o cavalo cujo desenvolvimento físico não corresponde á idade que tem. É quâse sempre consequência de doença muito grave de que o animal sofre ou sofreu, e ainda de alimentação insufficiente, quando pôldro.

Em — Exterior — fala-se de *cavalos atrazados* na idade. São os que no cronómetro dentario registam idade inferior á que realmente teem.

Em relação aos aprumos, diz-se o cavalo *atrazado das pernas* ou *direito de curvilhões*, quando, visto de lado, os membros posteriores ficam para trás da vertical baixada da ponta da nádega.

EQUIP. Cavalo *atrazado de pernas* é o que ao parar as *deixa para trás*. Não se *quadra*.

Pode ser motivado o atrazo por falta de ensino, como no pôldro, naturalmente sempre sôbre as espáduas; má conformação do animal; taras dos membros, etc.

Atirar

Escoucear. Movimento frequente nas éguas e muires, mais raro no cavalo.

Atirar á espora. PIC. Diz-se do cavalo que *responde* com coices a cada ataque de espora. Pode denotar má indole, falta de ensino do animal (acuamento), etc., mas num grande número de vezes é defêsa provocada pelo medo ou ignorância do cavaleiro, que faz cócegas

com as esporas, em lugar de atacar o cavalo com franqueza e decisão, libertando-o pela frente.

Alguns animais procuram, a cada ataque, atingir com um verdadeiro pontapé a perna do cavaleiro.

Atuado

PIC-AUR. Estado do animal em que se recusa obedecer ás excitações, do cavaleiro ou cocheiro, ainda as mais enérgicas. Semelhante estado manifesta-se também nos toiros, que até no campo *atuam*, tornando-se então excessivamente perigosos.

Este termo corresponde ao francês *rétif*.

Aurigia

Arte de ensinar e governar os animais de tiro.

Aventar

ALQ. Significa a pneumatose intestinal ou timpanite.

Aventado

Animal timpanizado.

Avispado

ALQ. Animal desconfiado do tratador, dos objectos que vê ou dos ruídos que ouve, etc. Muitas vezes é sintoma de perturbação visual.

Quando o defeito reconhece outra causa, é susceptível de correcção, escolhendo um bom tratador, etc.

Azêmola

ALQ. Animal velho e cançado.

Usa-se de ordinário em sentido pejorativo. O cavalo qualificado de azêmola não merece consideração.

Babugem

CH. *Andar á babugem* diz-se dos alquiladores que só compram pechinchas.

Badana

MARCH. Ovelha magra e velha.

Vide *Canhona*.

Badano

ALQ. Cavalo velho e emmagrecido.

Badanagem

ALQ. Reunião de badanos.

Baixa

PIC. De *mão baixa*. Correr (o cavalo) a toda a brida. O maior grau de velocidade que o cavalo pode adquirir na carreira.

Baixar um cavalo. Derrubá-lo, para lhe facilitar o meter as pernas. Certos cavalos não podem introduzir as pernas debaixo do corpo o suficiente para se *concentrarem*.

Torna-se portanto necessario, para os levar ao equi-



librio, *deita-los* um pouco sôbre as espáduas, e depois por uma ginástica bem conduzida realizar a concentração.

Baldado

CHAL. Cavallo *baldado das cadeiras* é o que manifesta incoordenação dos movimentos dos membros posteriores. É sintomática de várias doenças de espinha. O animal marcha, como se estivesse bêbado.

Banco

ALQ. Expressão laudativa da mansidão do animal. Cavallo *banco de ferrador* é aquele incapaz de saltar ou de se defender para desmontar o cavaleiro.

Barbatanas

REG. Beiços do porco. (Açôres).

Barbear

Barbear o cavallo é abarbá-lo para lhe medir a alçada.

Deste meio se servem os práticos para apreciarem rapidamente a talha aproximada de qualquer solipede. Consiste em se chegar ao animal e tocar-o com o mento na agulha. Assim se estima a altura, com um erro muitas vezes inferior a um centimetro!

Barras

EXT. Espaço dos maxilares entre os dentes caninos e molares.

PIC. Cavallo *que está sobre uma barra* é o que nela possui mais sensibilidade do que na outra. Resulta de ter sido mais trabalhado (flecionado) para uma *mão* que para a outra. Corrige-se o defeito, trabalhando-o mais para o lado em que manifesta a dureza.

Barriga

CAL. Cavallo a quem *pica a cevada na barriga* é o naturalmente manso, mas que, em virtude de *boa vida* de *melhor alimentação* ou de ambas as causas, começa a apresentar defesas.

Não sendo submetido a um trabalho regular, pode viciar-se e estragar-se.

Os alquiladores usam frequentemente da expressão *passar a barriga para a garupa*, referindo-se a poldros, pretendendo significar que o animal, ventruado na primeira idade, perde o volume da barriga, ao passo que a garupa se desenvolve, adquirindo por esse facto melhor aspecto e harmonia de fôrmas.

Basto

ALQ. Animal grosseiro de fôrmas, embora regulares. Apesar de constituir muitas vezes um indicio de força, revela todavia ser o solipede de raça comum.

Bastarrão

ALQ. Basto exagerado.

Batas

GIR. Sinónimo de cascaria. Cavallo de *más batas* é o de maus cascos.

Batatas

ALQ. Sinonímia de *agriões*. Higromas das pontas dos jarrêtes.

Bater

ALQ. Alteração respiratoria manifestada na frequência e precipitação dos movimentos dos ilhais. De ordinario é sintoma de doença cardiaca ou de enfisema pulmonar (pulmoeira),

Noutro sentido (pic.) o cavalo *bate* muito, quando possui grande acção e *arregaça* bastante.

O cavalo tambem *bate muito*, quando trota extraordinariamente.

Batedor

GIR. Cocheiro que sabe *tocar* a parelha, fazendo-a trotar no máximo.

Batida

Andar de batida. É o andamento do batedor.

Batido

ALQ. É o animal muito habituado a executar determinado serviço.

PIC. Cavaleiro muito *batido* significa muito *trenado*.

Cavalo muito *batido* nas calçadas é o que, por muito acostumado a andar por elas, é muito seguro.

Bêbado

CHR. Ficar *bêbado* com um cavalo, é agradar-se tanto dele á primeira vista, que o deslumbramento não deixa reparar nos defeitos, que porventura tenha, embora manifestos e grosseiros.

Bem

Pic. Diz-se que um animal vai *bem* no ensino, quando o recebe sem defesas.

Cavaleiro que *está bem a cavalo* é o que, além de possuir muita firmeza na sela, se acha á vontade, sem constrangimento, e com boa postura.

Aur. Um cavalo vai *bem* com outro, quando o emparelha.

Bicadas

Pic. O cavalo dá *bicadas*, quando, montado, estende frequentemente o bico de forma a alongar o *govérno*. É um dos meios empregados pelo animal para se defender do *peso* ou da mão injusta do cavaleiro e subtrair-se à dor que este lhe causa na bôca. Denota ignorancia do cavaleiro ou falta de ensino do cavalo e constitue tambem uma modalidade do acuação.

Combate-se, firmando a mão e *empurrando* o animal com as pernas, para deante, mesmo com as esporas, até *ir para cima do freio*.

Bico

Ext. Ponta do nariz.

Pic. Sinónimo de rosêta da espora. *Chegar com os bicos* é dar com as esporas no cavalo.

Bilha

de Estremoz.

Pic. Posição caricata do cavaleiro que vai de mão nailharga.

Biqueiro

ALQ. Animal de apetite caprichoso e a que nem toda a alimentação agrada. É peculiar ao apaparricado ou ao que sofre de doença do aparelho digestivo.

Bichinhas

PIC. O cavaleiro faz bichinhas, quando, cheio de pretenções e desejo de *florear*, não leva o cavalo direito, mas sim o obriga constantemente a ir atravessado para um e outro lado da rua. É proprio do cavaleiro pichote.

Bôca

ALQ. Tem *boa bôca* o cavalo de bom apetite. Diz-se vulgarmente que *come até pedras*. Qualidade muito apreciavel é esta, na vida prática. Nas transacções de animais é freqüente comprarem-se a contento para se ver, se *comem bem*, por isso que, segundo diz o ditado, quem não come não pode trabalhar.

PIC. *Fazer a bôca* é fleccionar o cavalo de forma a mobilizar o maxilar inferior e a provocar a sensibilidade das barras, tirando ao mesmo tempo ao cavalo o mêdo ao freio.

Bóde

ALQ. *Dar com o bóde* significa recusar-se o animal, a andar.

Boi

ALQ. Cavalo classificado de *boi* é o que á muita força alia puxo certo e sereno.

EXT. *Garupa de boi*, construção defeituosa da garupa do cavalo, em que manifesta maior largura nos ilios que nos isquios.

Boiato

PROV. Novilho grande. (Açores).

Bola

ALQ. Cavalo *gordo como uma bola* é o de formas arredondadas, pelo excesso de sêbo.

CHAL. *Dar uma bola*. Em chalantaria exprime a compra e venda de qualquer animal, em condições excepcionalmente vantajosas.

PIC. Cavalo que parece uma *bola de borracha* é o que realiza a perfeição em flexibilidade e rapidez nos movimentos curtos. *Quarteia-se e volta-se num pé só*, com o máximo de velocidade.

Bosta

Fezes dos bovidios.

Bostar

O defecar dos bovidios.

Bosteira

PROV. Quantidade de bosta expelida de cada vez. (Ilha Terceira).

Botão

Botão de fogo. Cauterização actual executada com uma *ponta*.

ALQ. *Botão de casaca.* Cavallo muito pequeno, alinhado e de formas extraordinariamente correctas.

Braçalhada

Pic. Cavallo de *braçalhada* é o que *arregaça* muitissimo.

Braços

Pic. Designa a elevação e amplitude dos movimentos dos membros anteriores. O animal que *não tem braços* é *rasteiro*. De *bons braços* diz-se o *bastante movido*; de *muitos braços* o muito movido.

Brando

ALQ. Assim se chama o cavallo sem *alma* ou *ardencia*. Pode todavia ser um bom animal e até óptimo, para determinado serviço.

Bridar

REG. Galopar. (Ilha Terceira).

Brochadoiro

EXT. Barbela do boi. (Açores).

Burro

ALQ. Com muita freqüência o cavalo é mimoseado com os nomes de outros animais, para lhe realçar virtudes ou exagerar defeitos. Neste caso, chamar *burro* ao cavalo, é laudativo. Traduz a mansidão, apanagio dos jumentados.

Burrinha

ALQ. Constitui a potencia de grau mais elevado em materia de mansidão. Tal deminutivo é para o cavalo epíteto ainda mais honroso que o de... *burro!*

Cabano

EXT. Cavalo *cabano* é o parrado. Quando aplicado ao boi, significa que tem os cornos derrubados.

Cabeçadas

PRC. *Dar cabeçadas* consiste em o cavalo, montado, atirar a cabeça para trás com força. Este movimento, que o animal executa com freqüência, pode tornar-se perigoso para o cavaleiro, que algumas vezes é atingido na cara ou no peito.

Indica falta de ensino do cavalo, medo ao freio, acuamento, freio pesado, ignorancia do cavaleiro, etc.

Corrige-se pelo ensino.

Os franceses exprimem este defeito, dizendo que: *les chevaux battent à la main; chevaux qui encensent.*

Cabos

EXT. Sinonimia dos membros do cavalo.

Cabresto

REG. *Fazer de cabresto*, ensinar o cavalo a arrearar. (Ribatejo).

Cacilhada

GIR. Cavalgata desordenada, fazendo lembrar, pela irregularidade e descompostura, uma *burricada*.

Cachapim

GIR. Galope curto e cadenciado.

Cachimbo

PIC. Freio á portugûesa. (Bocado articulado).

ALQ. Sinónimo de aziar. O animal *fuma de cachimbo*, quando tem o aziar posto no beicho.

Cadeira

PIC. Suavidade nas reacções sofridas pelo cavaleiro, no andamento do trote. O cavalo, apelidado de *cadeira*, trota, produzindo reacções de tal modo fracas, que o cavaleiro sente tanta comodidade, como se fôra transportado numa cadeira.

Caixa

EXT. Sinónimo de arcaboço.

Animal de boa caixa é o de peito amplo.

Caixa do rabo designa o períneo.

PIC. O cavalo mete o *rabo na caixa*, quando, unido

pelo cavaleiro, encosta o sabugo da cauda ao períneo.

Indica que é animal *sentido*.

Calão

ALQ. Cavalo excessivamente mole, mas aparentando força. Reage com dificuldade aos estímulos empregados para o fazerem mover.

Calatrão

ALQ. Sendeiro grande e de aparência enganosa.

Calçar

AUR. Acto de o cavalo suster o veículo nas descidas. Ha-os que *calçam bem* e os que *não calçam*.

Em siderotecnia, *calçar* é ferrar qualquer animal. Diz-se que *calça grande* ou *pequeno* determinado solipede, segundo a ferradura que requiere, é de dimensões maiores ou menores que as vulgares.

Calhar

ALQ. *Calha* o solipede cuja claudicação (devida a tara) desaparece em resultado de tratamento ou por outra causa.

O cavalo está muito *calhado* num certo serviço, quando o executa muito frequentemente.

PIC. Cavaleiro *calhado* com determinado cavalo, quiere dizer que está muito habituado com ele.

Calos

GIR. Assentaduras crónicas produzidas pelo arreio.

SID. Exostoses da face inferior do osso do pé. Sinónimia de *joanêtes*.

Calote

MARCH. Em giria de marchantaria designa a rês magra.

Calmeirão

ALQ. Cavalo grande e *mandil*. Não trabalha de vontade, *nem faz favores*, como se diz em giria auri-garia. Está ainda abaixo do calatrão.

Cambalacho

CHAL. Permutação de animais, em que uma das partes contratantes ficou lograda.

Cambão

CHAL. Sindicato de ocasião entre alquilés para a compra de animais em leilão.

Visa ao afastamento de licitantes pela diminuição do número, interessando-os nas compras, proporcionalmente á quota parte com que contribue, obrigando ao mesmo tempo o vendedor a ceder os animais por baixo preço, á falta de lanços. Como se vê, a associação tem fins pouco honestos. A sua duração, em geral, limita-se ao tempo em que os sindicatos efectuam entre si outro leilão, para a vendã dos animais adquiridos anteriormente, seguindo-se a repartição dos lucros ou prejuizos havidos.

Camões

GIR. Cavallo *Camões*, se diz aquelle cego de um olho.

Campaniço

Cavallo de campo.

Canastrão

GIR. Cavallo grande e sem energia.

Canejo

EXT. Solipede que tem as pontas dos curvilhões voltadas uma para a outra e as pontas dos pés para fóra.

Canela

PIC. Cavallo que tem *canela* é o de muita velocidade na carreira.

Canhona

PROV. Ovelha velha. (Traz-os-Montes).

Canudo

MARCH. Rês excessivamente gôrda, cuja venda dá prejuizo.

Capôna

ALQ. Cavallo pequeno e castrado.

Carroceiro

ALQ. Cavallo cujas fórmãs o recomendam para o serviço de carroça.

Algumas vezes as apparencias iludem, e o observador menos experimentado pôde *comer* por animal de tiro de luxo o que não passa de carroceiro.

Segundo se presta ou não para este género de serviço, assim se diz o cavallo *bom* ou *mau carroceiro*.

Casaca

ALQ. PIC. *Botão de casaca* se chama o cavallo muito alindado, de fórmãs correctas, porém mui pequeno.

Castanholas

PIC. *Bater castanholas* é o tique do maxillar do cavallo de cavalaria. Provém de flecsões falsas, de ataques no animal parado, etc., de tudo quanto provoque o acuamento, de que o tique é uma manifestação. Cavalleiros inexperientes veem nesta convulsão a suprema expressão da ligeireza, que todavia é falsa e prejudicial.

Os franceses designam este tique pela expressão *casser la noisette*.

Tambem se diz que o cavallo bate castanholas, quando *forja*. Vidè este termo.

Castiço

HIP. Cavallo de raça, proprio para reprodutor.

Tambem designa o que é manso e não rifa para as éguas.

Cavas

EXT. Cornêto dentario. Quando o cavalo tem *cavas abertas*, o cornêto dentario está aparente.

Cachaço

PROV. Varrasco. (Açôres).

Cebola

PIC. Vocábulo indicativo da moleza do animal montado. *Solicitado* com as esporas, não *responde*, tendo o cavaleiro a sensação de estar picando uma cebola. Assim se diz, tal cavalo é uma cebola.

Cegonha

CHAL. Cavalo pernalta e magrizela.
É pejorativo.

Cêpo

PIC. Cavalo sem energia nem maleabilidade. Move-se a custo, como se fôra de uma só peça.

Certo

PIC. Cavalo que se não *desmancha* no trabalho, move-se com a maior regularidade.

Cervejeiro

ALQ. Cavalo basto de fórmas, geralmente um *chulo*, e apenas proprio para tiro de pesada carroça de cerveja. Usa-se como depreciativo.

Chalaça

CIG. Graciosidade no andar do cavalo. Ex.: tal cavalo *anda com muita chalaça*. Expressão vulgar em linguagem de ciganos.

Chalante

Castelhanismo usado entre nós, á má parte. Designa o negociante de cavalos ou mulas, de pouco ou nenhum escrupulo. Serve-se de todos os meios, ainda dos que repugnariam a um negociante sério.

Chalantice

Acto incorrecto de chalante, em qualquer negocio.

Chamar

PIC. *Chamar* o cavalo á vara é tendo-o o cavaleiro á mão, obriga-lo a certas atitudes e movimentos, por meio de uma chibata.

Chanelar

GIR. Sinónimo de vêr. Animal que não *chanela* bem é o de visão defeituosa.

Chanfâna

Vide *Badâna*.

Chanfaneiro

MARCH. Individuo que em Lisboa fornece chanfana para os talhos. Marchante de gado ovelhum.

Chão

ALQ. Usa-se para exprimir o cumulo da mansidão.

Manso como o chão traduz a imobilidade (não mór-bida) do cavalo montado, incapaz de praticar qualquer movimento comprometedor para o cavaleiro.

Charanga

GIR. Pejorativo aplicado a um tiro de gado que *desafina* no trabalho, talqualmente nas charangas em que parece ser de regra a desafinação!

Chapar-se

VULG. Quêda repentina do cavalo por efeito de es-corregamento, e ficando em decúbito lateral ou de chapa.

Charuto

PIC. CHAL. ALQ. Cavalo que apanha *pontas de charuto* é o que tropeça a cada passo e algumas vezes quâse chega com o focinho ao chão.

Chocalho

MARCH. *Alcatra de chocalho* designa, em gíria de marchante e cortador, a carne do cachaço. É depreciativo.

Chôtar

Andar a chôto.

Chôto

HIP. PIC. Trote muito curto sôbre as espáduas e portanto incomodo. Demonstra o excessivo acuumento do cavalo.

Chuchado

EXT. *Chuchado da garupa* se diz o cavalo cujo quarto trazeiro, pelas suas apoucadas proporções, está em desarmonia com o restante desenvolvimento do animal.

Chulo

ALQ. LIG. Caló designativo do cavalo com *sangue* e utilizado no serviço de carroça. Em geral é um *apresentado* do tiro de luxo.

Chibo

ALQ. Cabe este epíteto ao cavalo de andar acanhado, sem alcance, e desgracioso, como o daquêle animal.

Chupado

EXT. Falta de desenvolvimento de alguma região. Aplica-se particularmente á garupa e codilho.

Vidè *chuchado*.

O cavalo de codilho *chupado* tem a região pouco desenvolvida e cosida ao corpo.

Em siderotecnia menciona-se o casco *chupado de talões*. Consiste o defeito na estreiteza desta parte do casco e reviramento da taipa para baixo do pé.

Cigano

Em alquilaria designa o individuo que transacciona em animais, mas sempre de má fé.

Ciganice

ALQ. Acto menos digno, ocorrido em negocio de animais, e devido a cigano ou a individuo *aciganado*.

Cigarro

ALQ. PIC. Cavalo que tropeça numa *ponta de cigarro* — representa uma expressão altamente depreciativa do animal. Indica tanta falta de firmeza dos membros anteriores, que uma insignificante *beata* constitue obstáculo sério á sua marcha.

Cilhas

PIC. Usa-se na locução — *de cilhas a deante* — para designar o quarto deanteiro do cavalo.

Cerrado

EXT. Referido á idade, significa o cavallo de oito anos *feitos*.

Quando relativo ao aprumo dos membros posteriores, diz-se *cerrado* das pernas o animal tapado de trás.

Claro

HIP. Não se refere este vocábulo á côr da pelagem do animal, mas sim á correcção dos movimentos.

Assim um cavallo *claro* é aquêlê cujos movimentos são francos e não defeituosos.

PIC. *Claro nas defesas* é o animal que se defende, sem revelar má indole.

Coalhar

ALQ. O cavallo *coalha*, quando atinge o seu completo desenvolvimento e está por assim dizer livre das afecções peculiares ao poldro.

Animal coalhado equivale a *feito*.

Vidè este vocábulo.

Coca

GER. Conjunto de predicados que caracterizam um cavallo, revelados na harmonia de fórmãs, clareza e graça nos movimentos, aliadas á firmeza e energia.

Colarinho

GIR. Sinónimo de *coelheira*. Cavallo que está a *pedir colarinho* é o possuidor de requisitos que o recomendam, para engate.

Colher

SID. Solipede com *colheres* é o de cascos excessivamente crescidos e de palma escavada.

Colocar

PIC. Dar *colocação* ao cavalo.

Colocação

PIC. Posição dada ao cavalo, por meio do ensino, de forma que êle possa equilibrar-se perfeitamente.

Segundo o grau de equilibrio atingido, assim o animal *está bem ou mal colocado*.

Comprido

EXT. Cavalo de dorso muito alongado.

Conchegar

AUR. Este vocábulo, que se refere ao cavalo engatado, não significa bater-lhe, mas tão sómente *encostar-lhe o pingalim*. É apenas uma advertencia feita ao animal e não um castigo.

SID. *Pá de conchegar*, é a de forma vulgar, plana e de pequenas dimensões. Destina-se a bater o carvão na fornalha para formar a lapa.

Congoxa

PIC. Castelhanismo de uso mui frequente. Exprime o sentimento de angustia, sofrido pelo animal ao ser

aparelhado. Esta aflicção é de regra na primeira vez que é cilhado. Casos ha, porém, em que se observa até em animais velhos. Frequente nos cavalos finos e nervosos, algumas vezes é *provocada* pela adstrição excessiva das cilhas.

Não se deve portanto *arrochar* o arreo, muito menos à manjedeira, mas sim conhegá-lo fora dela e apertar só depois de o animal ser *mexido*, para se *descontrair*. Do contrario, o animal muito *atarraxado* experimenta um sofrimento, que o pode levar a perder o instinto da conservação e a defender-se, com grave perigo do cavaleiro e do proprio animal.

Quando, por falta de tempo ou de espaço, não se pode *mexer* o cavallo, antes de montar, deve o cavaleiro alargar-lhe a cilha dois ou mais furos, o que provoca no animal uma sensação de alivio, traduzida num longo suspiro. É o momento de o montar com menos perigo relativo.

Congoxeiro

Pic. Cavallo que tem congoxa.

Conhecido

G. Cavallo de que se conhece a biografia, como procedencia, virtudes, defeitos, manhas, transacções a que tem dado origem, mãos por que tem passado, etc., etc.

Coirão

PLEB. Expressão infamante applicada a um animal. É a classificação mais degradante que se pode attribuir

a um cavalo. Exprime a inaptidão absoluta para todo e qualquer serviço.

Confirmar

Pic. Ficsação do ensino do cavalo, por fôrma que êle não se esqueça e corresponda sempre, com o movimento correspondente a determinadas ajudas.

Corcovar

Pic. Dar corcôvos o cavalo.

Corcôvo

Pic. Também chamado *salto de carneiro*, e equivalente ao *saut de mouton* dos franceses, é um movimento brusco e defensivo do cavalo, que salta com a cabeça entre as mãos e atira com a garupa para o ar.

Nos animais em liberdade representa uma manifestação de alegria; nos montados porém constitue uma grave e perigosa defesa para o cavaleiro. Em gíria diz-se, para exprimir essa defesa, que o cavalo salta de *pinha em baixo*.

Corneta

CHAL. GER. Cavalo que em tempo pertenceu ao exército.

Cornos

Pic. Cavalo de *cornos no ar*, expressão indicadora de que o animal, por falta de ensino, excesso de sensibilidade na bôca, pêsso do freio, dureza de mão do cavaleiro, ou ainda por outra causa, anda *despapado*.

Correias

GIR. Sinonimia do arreo do cavalo de tiro. O que *pede correias* demonstra aptidão para este serviço.

Cortiça

PIC. Cavalo que é como *cortiça*, significa indolencia e moleza da parte do animal, o qual não responde ás solicitações das esporas do cavaleiro, tendo este a sensação de estar picando numa cortiça.

Côto

ALQ. EXT. Sabugo do rabo (cavalo).

Coxear

PIC. *Coxear de boca*. Pseudo-claudicação do animal montado. Encontra-se frequentemente este defeito do andar, em pôldros e cavalos feitos, quando não devidamente *embocados*.

É mais aparente nas voltas e mais para uma mão que para a outra, por o animal ter sempre um lado mais fácil. Para a mão em que o está menos, a claudicação parece ser mais intensa. Diz-se, neste caso, que o animal *falseia* para este lado.

Os ingleses denominam o defeito: *bridle lameness*.

Cova

CHAL. CIG. ALQ. Destino ou venda prevista para determinado animal.

Ter cova para um cavalo, por exemplo, significa

estar a venda assegurada para êle, até por vezes antes de comprado.

Cravo

EXT. Cravo no *olho* exprime a opacidade muito circunscrita da cornea. Vulgarmente é chamada *belida*.

Tambem se denomina *cravo* a tara dura resultante da ossificação da cartilagem lateral do osso do pé.

Quando duplo, o cravo diz-se *repassado*.

Crescer

PIC. Designa este vocábulo a circunstância de um cavalo de pequena *talha* parecer maior depois de montado.

Resulta do animal se *colocar* e *engaleirar*, aparentando por isso maior alçada do que realmente tem.

TAUR. O toiro *cresce*, quando embravece e *carrega* sobre o *castigo*.

Crista

HIP. EXT. Posição elevada e airosa do pescoço do cavalo. O bordo da crineira ou *volta* do pescoço descreve uma graciosa curva.

Curto

HIP. EXT. Assim se denomina o cavalo em que me-deia pouca distância entre a agulha e a garupa.

Dar

AUR. O animal que *dá* por algum *lado* é o que nêle manifesta sensibilidade especial, explorada para o tocar e fazer mover. Exemplo: este macho só *dá* pela agulha.

PIC. *Dar com elas* — picar com as esporas.

PAT. *Dar-se* o animal — manifestar ligeira claudicação.

Defesa

PIC. Meio pelo qual um cavalo resiste ou se recusa a executar o que dele se exige. Nem sempre a defesa denota má índole. Bastas vezes, a ignorância, de quem utiliza os animais, provoca a manifestação de defesas, pela maneira incongruente como exige dos animais movimentos ou atitudes que a sua conformação e a fisiologia tornam irrealizáveis.

Defeito

EXT. A maior parte das vezes sinonimo de *tara*.

Degolar-se

Vidè *Enforçar-se*.

Deitar

EXT. ALQ. HIP. *Deitar uma tara* é expressão vulgar e designa o início evolutivo da mesma.

Assim, dizendo-se que o cavalo está deitando um esparvão, por exemplo, — pretende-se significar que a tara começa a formar-se.

Dente

CIG. Cavallo *com bom dente* é sinonimia de possuir bom apetite, qualidade altamente apreciada no commercio de animais, sobretudo quando referida aos de trabalho.

EXT. EM. *Exterior de animais* — indica a expressão — *bom dente* que este possui resistencia ao gastamento, aparentando por conseguinte o animal menos idade da que realmente conta.

Ao *mau dente* são applicáveis as considerações opostas.

Derreter

CAL. *Derreter um cavallo* é dar-lhe excessivo trabalho.

O cavallo derrete-se, quando, *empapelado*, se submete a trabalho, para êle, árduo, que o emmagrece e debilita, não lhe permitindo nunca satisfazer ao serviço.

Desbastador

PIC. Individuo que *desbasta* cavalos.

Desbastar

PIC. Ministras o primeiro ensino ao pôtro, como habituá-lo ao *arreio*; a *receber o cavaleiro*; a *andar pelo direito*, etc. Este primeiro ensino é dado, em geral, por individuos *rijos* a cavallo, porém de fracos conhecimentos em equitação.

O desbaste não dispensa o ensino complementar, para quem deseja servir-se de um animal em certo estado de equilibrio.

Descalçar-se

SID. O animal *descalça-se*, quando arranca a feradura, em consequencia de alcançadura, pisadura, entalão do casco, etc., ou ainda pela má qualidade dêste.

Desafinado

PIC. Assim se diz o cavalo cujo estado de ensino deixa a desejar e que precisa de *arranjo*.

Desarmar-se

REG. Significa — cair o cavalo (Ribatejo).

Desembaraçado

PIC. É o cavalo enérgico e que *responde* bem, mas com vigor, ás solicitações do cavaleiro.

Desenganar-se

AUR. CIG. Exprime-se por este termo o facto de se resolver a trabalhar, o cavalo, que anteriormente se recusava a fazê-lo. Muitas vezes, provém a recusa, de excessivo acuamento, de sofrimento do animal, ou de ser exigido o movimento, inabilmente, por pessoa ignorante e brutal.

Desenvolver

ALQ. *Desenvolver* um cavalo é trená-lo, para *dar tudo quanto possa* em determinado movimento. Exemplo: desenvolver um cavalo no *trote* é pedir-lhe o máximo deste andamento.

Desertar

PIC. Fuga do cavallo montado. Traduz o *s'emballer* dos francezes.

Desfêcho

EXT. Substituição dos dentes de leite pelos de adulto, no cavallo.

Desfrutado

CIG. Cavallo que já se não pode desfrutar.

Desfrutar

CIG. Explorar. Gozar um cavallo.

Desmanchadão

CAL. Cavallo muito desmanchado.

Desmanchado

CAL. Desarmonia nos movimentos do cavallo. Falta de concordancia e regularidade no andar.

PIC. *Cavaleiro desmanchado* é o que está *mal posto* a cavallo.

Desmanchar-se

PIC. AUR. Este termo, quasi sempre referido ao trote, dá a conhecer o facto de o cavallo alterar esse andamento, não o conservando.

Desmangalhar-se

PLEB. *Desmangalha-se* o cavalo, quando faz sair a vêrga do respectivo fôrro, e a conserva desembainhada.

Reconhece por causas o cio, certas doenças do rim e bexiga, etc. Quando habitual, este acto desvaloriza o solípede.

Despapado

PIC. EXT. Posição da cabeça do cavalo, que vai excessivamente levantada, e na máxima extensão. Resulta de má conformação do pescoço (às vessas) de estreiteza de ganachas, de medo ao freio, da mão brutal do cavaleiro que tortura a bôca do animal, falta de ensino, etc.

Despejar

PIC. ALQ. Cavalo que *despeja terreno* é o andêjo.

O que *despeja a carga* tem por habito projectar o cavaleiro *por cima das orelhas*.

Destemperado

ALQ. PIC. AUR. É o cavalo de muito *génio* e de tal ardencia, que se torna muito difficil utilizá-lo. Quem tiver de trabalhar com semelhante animal precisa de muito tato e de muito *ourêlo* (sentido).

VULG. O cavalo está *destemperado*, quando sofre de diarreia.

Devoto

GER. Cavalo *devoto* é o que cái frequentemente de joelhos. Constituem atestados evidentes da *devoção*... as joelheiras.

Dispôr

Pic. Exprime-se, pela locução, que determinado cavalo *dispõe bem de si*, o facto de executar os movimentos com facilidade, graças à sua força e harmonia de construção.

Dôce

Pic. Emprega-se este termo para significar a finura da boca do cavalo. Assim a expressão *dôce de boca* é indicadora de o animal possuir grande sensibilidade nas barras. Requere portanto freio e mão leves.

Dormir

ALQ. Pic. Cavalo que *está a dormir*. Designa aquele estado do poldro em que não reage às excitações exteriores. O animal mostra-se apático. Muitas vezes, porém, depois de adquirir forças, *acorda* e torna-se um *historista*.

Duro

CIG. Sinónimo de velho. Portanto animal *duro*, é o de muita idade.

Educação

Pic. Sinónimo de ensino do *cavalo* de *cavalaria*.

Elas

Pic. O mesmo que *esporas*. Levar o cavalo com *elas* significa ser picado com as esporas. Ex: este poldro já *levou com elas*. . . Ainda não levou com *elas*.

Expressões ouvidas amiude no decurso da educação do cavalo.

Embebedar-se

alguem com um cavalo. É *chalandismo*, frequente na boca de ciganos, tratantes, alquilés, etc. *tutti quanti* se entrega ao astucioso tráfego de animais, e significa extasiar-se tanto á primeira vista com um cavalo, que nem sequer repara nos defeitos, por vezes manifestos e grosseiros, que possa ter.

Embocado

PIC. Animal *embocado* é o que tem a *boca feita*, isto é, aceita bem o freio. Alcança-se semelhante resultado pelo ensino e, segundo é bem ou mal conduzido, assim o cavalo fica *bem* ou *mal embocado*.

Embora

PIC. AUR. *Ir-se embora* diz-se do cavalo montado ou engatado que, zombando da acção do *governo*, foge.

Embrulhar-se

AUR. PIC. Significa a queda do cavalo, em resultado dos membros anteriores embarrarem um no outro. É acidente de bastante frequência em animais fracos de mãos.

Empalamado

ALQ. Animal que manifesta frequentes macacôas.

Empapelado

ALQ. Animal tratado com tantos cuidados higiênicos, que por excessivos o prejudicam, em vez de o beneficiarem.

Empastado

EXT. Animal desmesuradamente gôrdo, em virtude de excessiva alimentação e falta de trabalho.

Emproado

EXT. Cavallo de boa crista.

Empurrar

PIC. O cavaleiro unê as pernas ao cavallo para o empurrar, isto é, para o atirar para cima do freio.

Encabrestar

VULG. Pôr cabresto ou cabeçada no pôldro pela primeira vez.

Encapotar

PIC. Baixar o cavallo a cabeça, aproximando o bico do peitoral.

Encavadela

CHAL. De muito maior gravidade do que a *espiga*, a *encavadela* representa uma grande burla em negocio de animais.

Encharcar-se

GIR. Animais ha que, ao menor esforço, *se põem num lago de água* ou *se encharcam* de suor.

A sudação póde ser de natureza mórbida ou resultar de falta de treino, empastamento, inacção, etc.

Encher

ALQ. Cavallo de *encher uma rua* é o que, pela sua beleza fisica e brilhantismo de movimentos, atrái a attenção dos transeuntes.

Encontrar

CHAL. Consiste em produzir num animal côxo uma lesão que o faça tambem claudicar do membro simétrico, com o fim fraudulento de disfarçar a manqueira primitiva.

PIC. *Encontrar* um cavallo *procurado* com as esporas é senti-lo *responder* á acção delas.

Encostar

AUR. *Encostar o pingalim* a um cavallo é deixar-lhe cair a *trança* em cima, e muito ao de leve.

Não é *bater-lhe*. Assim se procede com animais muito finos e ardentes, que não suportariam uma *galhêta* ou *toque* mais forte, sem *destemperarem*.

Ha cavallos que se não *encostam* ao *governo* nem á *coelheira*, tornando-se necessario tocá-los afim de os fazer ir para deante.

Provém da falta de ensino, medo do freio, receio da *mão* do cocheiro, etc.

O cavalo de cavalaria também muitas vezes não se *encosta* ao freio. É sinal de acuação.

Enfarado

REG. Ou *entejado* se chama ao porco enjoado. (Ilha Terceira).

Enfeixar

AUR. Diz-se do cocheiro que, em consequência de sua ignorância ou de descuido, leva a parêlha de frente, contra a parêde, fazendo cair aquela e deixando cavalos, carro e arreios num *feixe*.

Enforçar

AUR. *Enforçar uma volta é fazê-la* com um raio demasiado curto, para o veículo que se conduz. Resulta de falta de prática do cocheiro que não sabe calcular o terreno preciso para a volta.

Cavalo *enforcado* na *coelheira* é o que, por mal aparelhado, ela lhe foge para as guélas, nas descidas.

Engaleirado

GIR. Cavalo *engaleirado* é o que marcha *levantado*, com boa crista.

Engatar

AUR. Atrelar é *pôr* os cavalos no carro.

Engatar um *pôldro* é atar-lhe a prisão na cabeça de outro cavalo, para facilitar a sua condução.

Engordar

ALQ. Cavallo que não engorda é o que não adquire *estofo*, a despeito da mais abundante e escolhida alimentação. Este facto tem grande importancia prática, no commercio de equidios.

Engraçado

ALQ. *Engraçado a andar* se diz o cavallo que se move com certa elegância.

Engraxar

AUR. CHAL. Diz-se do cavallo engatado que aos olhos dos profanos parece puxar, mas que na realidade apenas o finge. Semelhante animal faz vista unicamente e *não enteza* um tirante. Tal defeito pode induzir em erro, na apreciação de uma parelha, quem não tiver prática de *governar*.

Enjoar-se

ALQ. Emprega-se este vocábulo para designar o facto de certos cavalos se afadigarem, entristecerem e perderem o apetite, quando submetidos a um trabalho relativamente insignificante.

Enrolar-se

PIC. Significa a concentração mais ou menos completa do cavallo, acompanhada de ligeireza e *soltura* de queixos. Pode ésta posição ser provocada pelo cavaleiro ou tomada espontaneamente pelo cavallo, como preparatoria de defêsa.

Ensaio

CAL. *Levar um ensaio* é a aplicação de uma *tarefa* ao animal que se está tornando *relaxado*.

Ensino

GIR. Instrução do cavalo de puxo.

Mestre de ensino. Aurigario que se emprega em instruir animais de tiro.

Carro de ensino. Veículo destinado ao engate de animais para instrução de puxo.

Entejado

Vidè *Enfarado*.

Entornar

PIC. GIR. O cavalo entorna o cavaleiro, quando o faz cair, para *um dos lados*, em virtude de desequilíbrio, acidental ou provocado por *furta*.

Enxada

ALQ. Denominação vulgar do furunculo cutâneo.

Enxotar

AUR. GIR. Enxotar môtças se denomina o *cicio* . . . ss...ss...ss... que alguns cocheiros usam continuamente, para estimularem a marcha dos animais.

Enxovalhar-se

ALQ. Condição de certos animais, que ao menor trabalho se cobrem de suores, afadigam-se, entristecem e recusam a comida.

Enxugar

GER. Fazer desaparecer certas taras pela aplicação de meios terapeuticos.

Exemplo: Tal cavalo, com os boletos *grossos*, *enxuga*, se fôr abotoado.

Enxuto

GER. Assim se diz o animal isento de taras.

Ervas

G. Usa-se na locução *pr'ás ervas*. Indica a primavera. Exemplo: este cavalo faz quatro anos *pr'ás ervas*, quiere dizer nesta estação, em que ha abundancia dos alimentos vêrdes.

Escabrear

G. Escabrear um solipede é torná-lo arisco e desconfiado em consequência dos maus tratos.

Escalda

G. Cavaleiro demasiado exigente com o animal que monta.

Escamado

G. Cavallo *escamado da bóca* é o que mostra dificuldades no seu governo, affligindo-se com o freio. Muitas vezes é originado numa extrema sensibilidade das barras, mal interpretada e pior utilizada, por quem se serve do animal. Tambem semelhante estado pode ser provocado pelo emprego de freio improprio para o animal.

Escanelado

EXT. Designa o cavallo *apurado das canelas*. Cabos finos e sem taras.

Escovar

Escovar a casaca. Diz-se, em equitação, do cavallo que deita fóra o cavaleiro.

Escravo

CIG. Cavallo de optimas qualidades, e sempre pronto para todo o trabalho.

Esfarrapador

AUR. GER. É o cocheiro que apenas *sabe esfarrapar*.

Esfarrapar

AUR. GER. É não poupar a parelha, exigindo-lhe demasiado trabalho e sempre com excesso de velocidade.

Esgalgado

ALQ. EXT. Chama-se assim o animal que pela excessiva magreza e retracção do abdomen se assemelha a um galgo. Este estado é, na maioria das vezes, sintomático de doença intestinal.

Espada

Em gíria de cocheiro designa o pingalim.

Espècar-se

ALQ. Diz-se do animal que em marcha *estaca* de repente, finca os pés no terreno e se recusa a andar. Pode ter por causas o medo, perturbações visuais, repelões na bôca, medo ao freio, etc.

Espalhar-se

CAL. Cair o cavalo.

Espevitado

ALQ. Animal excitável á menor causa.

Espiga

CIG. Compra ou escambo de animais em que uma das partes sofreu grande lôgro.

Espingardeado

AUR. CAL. Indica o cavalo de tiro, que trabalha

excitado, por o cocheiro o trazer muito chicoteado. Noutras mãos, o animal produziria mais e melhor trabalho, sem se gastar.

Espinafre

ALQ. Cavallo de bastante alçada, porém muito estreito.

Espinhar

EXT. Defeito no andar, consistindo numa tremura dos curvilhões, seguida de ligeiro sobresalto.

Espolinhar-se

GER. Acto de se masturbar o cavallo.

Esquadrilhado

ALQ. Cavallo que fracturou o quadril.

Esquentar

PIC. AUR. Excitação produzida no cavallo, por efeito do trabalho.

Estaca

EXT. HIP. Sinónimo de membro apumado.

Cavallo com *quatro estacas boas* é o que tem os membros bem apumados.

Cavallo que *estaca bem*, é o que fica de aprumo, quando pára.

Estacado

EXT. Desaprumo em que os membros anteriores se inclinam para deante.

Estado

AUR. *Ter estado* é possuir trem e parrelha.

Montar estado é passar a ter uma e outra coisa.

Apear o estado é deixar de ter carro e parrelha.

Estampa

HIP. PIC. Este termo exprime o cúmulo da beleza de fôrmas do cavalo.

Estendido

EXT. Posição tomada pelo cavalo, quando parado, espècando-se das mãos e atrazando-se das pernas. Traduz o *campé* dos francezes.

Os alquiladores estrangeiros ensinam os cavalos a tomar esta attitude com a pretensão de lhes fazer realçar a frente no acto da venda.

Estôfo

ALQ. Grossura do tronco do cavalo.

Estrangeiro

ALQ. Denomina-se assim, entre nós, todo o cavalo, *não peninsular*, possuidor de *algum sangue*.

Estôjo

GER. *Rico estôjo!* Locução altamente depreciativa, usada por cocheiros, e referida ás respectivas parelhas.

Estravar

G. Defecar. (Cavalo).

Estravo

G. Fezes do cavalo.

Estreito

EXT. Designa o cavalo de pouca largura da caixa torácica.

Estupor

PLEB. Constitui um dos mais baixos desqualificativos a atribuir ao cavalo.

Exigir

PIC. Cavaleiro, que *exige muito* ou *demasiado* a um cavalo, é o que o obriga a conservar atitudes, posições ou movimentos fatigantes, para o animal.

Faça

CIG. Cavalo pequeno, *de cavalaria*, e geralmente castrado.

Faia

CAL. Individuo que nas *praças de trens* toma conta da parelha, lhe dá a palhada, etc., etc., enquanto o cocheiro descansa, ou decilitra na taberna mais próxima. Á saída dos espectáculos também o faia angaria freguês para o seu cocheiro, chama os carros, etc. Geralmente, desempenham estes serviços velhos cocheiros, já inválidos *para a almofada* ou rapazotes, aspirantes a cocheiros.

O faia tem o seu homologo, no moderno *mandarim* dos automoveis.

Fardamento

G. *Ir ao fardamento* a um animal é castigá-lo com a espora ou com o chicote.

Farmácia

GER. Cavallo de *muita farmácia* é o de grande brachalhada.

Farrapagem

CIG. *Ponta de gado* muito ordinaria. Ex. Fulano não trouxe à feira senão *farrapagem*, isto é, estupores sem valor.

Fataça

CAL. Cavallo de *muita fataça* se diz o de movimentos espalhafatosos.

Fazenda

G. *Boa fazenda!* Expressão laudativa acêrca de animais.

Fazer-se

ALG. CIG. Cavallo, *que se faz*, é o que se supõe que atingirá determinado desenvolvimto, ainda não adquirido por falta de idade, deficiencia alimentar, etc.

A expressão, tal animal *está por fazer* — significa, que se acha ainda longe da corpulencia que alcançará mais tarde.

Vidè *Feito*.

Fechar

TRAF. *Fechar um negocio*, é conclui-lo.

Tomado nesta acepção indica, que não são admissiveis reclamações sobre defeitos, preços, etc., depois de o contrato *fechado*.

Feito

ALG. CIG. EXT. Cavallo *feito* é o que atingiu o seu completo desenvolvimto.

Ferro

PIC. ALG. Cavallo *de ferro* é o de excepcional resistencia ao trabalho.

Em equitação, diz-se ter *queixos de ferro*, o cavallo muito *rijo de bôca*.

EXT. *Ferro* designa o sinal ou monograma do nome do criador, posto na côxa, espádua, táboa ou beicho do animal e indicador da raça donde procede, a qual,

segundo os créditos que possui, confere ao cavalo o qualificativo de ter *bom* ou *mau ferro*.

O cavalo diz-se *com* ou *sem ferro*, segundo é ou não marcado.

Fiada

PIC. Corrida curta, rápida e repentina do cavalo montado, para morder outro ou para se subtrair á acção do cavaleiro. O cavalo *dá fiadas*, por má indole ou para se defender das excessivas exigências do cavaleiro.

Ficar-se

VULG. *Fica-se* o cavalo *que se pega* ou *se recusa* a andar.

Fiel

AUR. Designa este vocábulo o animal que em nenhuma circumstancia se recusa a trabalhar.

PIC. Em equitação, caracteriza o cavalo manso, incapaz de se defender.

Fitas

PIC. *Medir fitas* se denomina o movimento executado pelo cavaleiro, introduzindo o polegar da mão direita no extremo das redeas e estendendo-as frequentemente, imitando desta sorte os retrozeiros na medição de fitas. É movimento peculiar aos cavaleiros pechotes.

Fogo

PIC. AUR. Cavalo de muito *fogo* é o ardente.

CIG. Animal *que levou fogo*, indica, o que sofreu a aplicação do cauterio atual.

Foles

CAL. *Dar aos foles* exprime o facto de o animal ter a respiração muito acelerada.

Fôlgo

ALG. Ritmo respiratorio. Se o cavallo o conserva regular no trabalho, diz-se de *muito fôlgo*; de *pouco* quando irregular.

Se o animal necessita, durante o trabalho, de parar, para restabelecer o ritmo respiratorio, diz-se, que *tem falta de fôlgo*.

Fornicar

PIC. *Fornica* o cavaleiro, a bôca do cavallo, quando, por falta de *firmeza de mão*, lhe bate constantemente com o freio nas barras.

Fornica-o com as esporas, se, em marcha, vai com elas fazendo continuas cócegas na barriga do cavallo, *agarrando-o* ao mesmo tempo pela frente.

Frente

HIP. Quarto dianteiro do cavallo.

Diz-se de *boa frente*, quando esta parte mostra bela apparencia, o animal é bem estacado, e o pescoço bem saído.

Fumar

CAL. *Está fumando* o cavalo, que tem o aziar posto no beicho.

Furo

CAL. Doença *sem furo* é a incurável.
Cavalo *sem furo* é o de mui difícil venda.

Furta

PIC. Salto do cavalo para o lado.
Quando freqüente, a furta é, na maioria das vezes, sintôma de alteração visual. Em certos casos todavia, representa uma verdadeira defêsa.
Corresponde ao *écart* francês.

Gadiçar

REG. *Montar* um cavalo, isto é habitua-lo a dar cavalaria.

Gadiço

REG. Cavalo já *montado*.

Gaitas

VULG. Esporas.

Gaitadas

PIC. Um par de *gaitadas* equivale a um de esporadas.

Galderio

CAL. Indivíduo, em geral *moinante*, que á saída dos espectáculos se encarrega de ir á *fila* chamar os trens.

Galheta

AUR. VULG. *Chicotada*.

Galispo

REG. É sinonimo de roncólho. Monorquidio.

Galões

PIC. Saltos do cavallo, para deante.

Galopim

PIC. HIP. G. *Meio galopim* quiere dizer galope curto e cadenciado.

Garôto

Nome vulgar da exostose do curvilhão. (Esparvão)

Garrafada

VULG. Medicamento administrado por garrafa. *Bebida*.

Garrâno

VULG. Cavallo pequêno.

Gato

EXT. Tombamento do bordo crinal, do pescoço do cavalo.

Usa-se também, como depreciativo das qualidades deste solipede. Em certos casos porém, torna-se encomiástico e exprime a firmeza e fidelidade de algum dêles. Ex.: agarra-se nas *subidas*, como um *gato*.

Gavêta

PIC. Cavalo *metido na gavêta* é o que possui ensino suficiente, para estar *entre as mãos e as pernas* do cavaleiro.

Gemido

CIG. Cavalo tarado.

General

CIG. Cavalo de *general* é o recomendável pela sua reconhecida mansidão e aparatosos movimentos.

Génio

CIG. Sinónimo de *alma*.

Gôlfa

CAL. Sinónimo de *pulmoeira*.

Govêrno

AUR. Rédeas com que se dirigem os animais, *engatados*.

Cavalos *sem govêrno*, se dizem os que marcham com as rédeas *abandonadas*.

Animal que *não dá pelo govêrno*, é o que, por falta de ensino, excitação ou qualquer outra causa, não obedece às indicações das rédeas.

Govêrno ao olho ao meio e ao fundo, expressões usadas pelos cocheiros, para indicarem a parte do freio onde afivelam os câimbo da *tesoura*.

O *ólho* indica o anel ou fenda do espelho do freio. O afivelamento nesta parte torna o *govêrno leve*.

O *meio* refere-se à fenda da parte média do câimbo do freio.

O *govêrno* torna-se assim mais *pesado*.

O *fundo* indica, a fenda do extremo do câimbo, e representa o máximo de energia de acção do freio.

Graça

Cavalo, com *graça* no andar se diz, o de elegantes e atraentes movimentos.

Gravanço

EXT. Esparvão sêco.

Grosso

HIP. EXT. Assim se considera o cavalo cujos membros se mostram engorgitados em virtude de taras.

Grossura

HIP. EXT. Sinónimo de tara.

Gueixo

REG. Novilho pequeno (Açores).

Guloso

CHAL. Pechincheiro. Indivíduo que *anda à babugem*, e só compra em ótimas condições.

Ilharga

AUR. *Boa ilharga*; cavalo da parelha recomendado pelas suas boas qualidades.

Animal que trabalha em carroça, ao lado do varal. (Não constitui parelha).

PIC. Cavalo que tem *boas ilhargas* ou *está bem de ilhargas* se diz, o que pelo seu gráu de ensino mostra bastante sensibilidade às pernas do cavaleiro.

Iscar

VULG. Contagiar. Ex.: tal cavalo *iscou* esta cavaliariça. Quere dizer, que transmitiu a outros, alguma doença de que estava atacado, deixando a cavaliariça infectada.

Incerto

PIC. Cavalo cujo ensino não está *confirmado*.

Tambem designa o cavalo que não trabalha, sempre, com a mesma perfeição.

Juncada

VULG. Nome vulgar do mastigadoiro ou electuario.

Lagarto

EXT. *Ponta do lagarto* é a soldra, babilha ou rótula.

Largar

PIC. *Largar um cavallo* é deixá-lo correr a toda a brida.

Largo

EXT. Cavallo com bastante amplitude da caixa torácica, no sentido transverso.

Larguras

EXT. Cavallo *com larguras* é, o largo de peito e garupa.

Lavrar

VULG. *Lavra*, o cavallo que *indo-se a baixo*, vai com o focinho de rojo pelo chão.

Léguas

PIC. *Papaléguas* apôdo do cavallo que anda muito, *a passo*.

Lionêta

REG. É o cavallo que exhibe sintômas de imobilidade. (Região Coimbrã).

Leque

CIG. *Dar ao leque* (o cavalo) equivale a rabejar. Algumas vezes é sintôma de cólica.

Certos cavalos, quando montados, *dão ao leque* continuamente: pode ser a expressão de um tique nervoso ou de má indole. Em certos casos constitui indício de que o animal vai defender-se.

Levantado

EXT. *Levantado da frente* se chama o cavalo, naturalmente *bem colocado*, de cabeça alta e de boa conformação de pescoço.

AUR. *Serviço levantado*. Andamento muito rápido no serviço de trem. Ex.: *êste freguês gosta de serviço levantado*. É o serviço habitual dos cocheiros *batedores* e *esfarrapadores*, fazendo jus à gorgêta.

Levantar

VULG. *Levantar o cavalo a ração* equivale a comê-la. Ex.: o cavalo não levantou a ração da manhã, isto é, recusou-a. Algumas vezes o animal não levanta a ração, por demasiada, não lhe dando *vencimento*, no maior número de casos porém, é resultado de doença.

Levantar-se

PIC. Ir *para o ar*; *encabritar-se o animal*. Constitui muitas vezes uma *alegria*, particularmente no pôldro. No cavalo montado, quase sempre, resulta de falta de ensino, mêdo do freio, sacões na bôca, mau uso da mão, da parte do cavaleiro, etc. Como defesa é extre-

mamente perigosa, muito em especial, nos cavalos com *más pernas*.

Levar

AUR. O cavalo que, *leva tudo*, puxa mais do que tem por obrigação. O animal possuidor desta qualidade faz o seu serviço e o do parêlho.

Arraza-se em pouco tempo, se não se lhe dá uma *boa ilharga*.

Cavalos, que *vão levados*, são os que trotam tão rapidamente que parecem ir nas azas do vento!

Leve

AUR. EXT. Animal de muita facilidade nos movimentos. Agil.

Lilú

CAL. Designação vulgar do cavalo com falta de juízo. (Imovel).

Limpo

EXT. Animal isento de taras.

Lume

ALQ. Cavalo, que serve unicamente, para *ir buscar lume a casa da vizinha*, é aquele incapaz de executar um serviço, embora moderado. Geralmente, é referido a animal de pessima cascaria.

Lunático

Indica o animal que sofre de flucção periódica.

Por vezes tambem se recorre a este vocábulo, para designar o cavallo *Matias*. Vidé esta palavra.

Lupado

CIG. Cavallo *conhecido*.

Lupar

GER. Vêr.

Maçã

EXT. Ombro ou encontro.

MARCH. *Maçã do peito*, região correspondente ao esterno.

Macarrão

PIC. Açoite muito grosso.

Macião

ALQ. Animal exageradamente macio.

Macio

ALQ. Animal brando no serviço e reagindo difficilmente às excitações.

Madrinha

ALQ. AUR. PIC. Animal muito manso e de extrema confiança, utilizado em acompanhar o poldro que *vai*

à rua, inspirando-lhe confiança e tirando-lhe os medos determinados pela vista e ruído dos diferentes objectos.

Tambem se *amadrinham* animais, para passarem por sitios perigosos ou difíceis, etc.

Magrã

PROV. Doença dos bois. (Caquexia)? (Ilha Terceira).
Guarda.

Malhagem

REG. Albarda. (Ilha Terceira).

Malveira

PIC. CIG. *Ir para a Malveira*, locução indicativa de o animal marchar em andadura. Emprega-se para depreciar o cavaleiro.

Mandado

PIC. ALG. *Bem mandado*, é o cavalo que recebeu bastante ensino. Montado por cavaleiro habil o animal parece não ter vontade própria.

É *mal mandado*, o cavalo que por carencia de ensino ou por *mal montado*, não executa os movimentos com correcção.

O cavaleiro sabedor *manda bem*, o seu cavalo, embora este não possua ensino perfeito, porque sabe exigir-lhe os movimentos e atitudes.

Pelo contrário cavaleiros ha, montando cavalos bem ensinados, que dêles não podem tirar partido, por os não saberem *mandar*.

Mandar

ALG. *Mandar dinheiro* por um animal é fazer uma oferta pelo mesmo.

EQUIT. *Mandar* um cavalo é dirigi-lo montado.

Mandil

CAL. Cavalo muito mandrião.

Mandinga

GER. Graxa, para arreios, preparada por cocheiros e vendida em pucarinhos de barro, das de cinco réis.

Mandrião

AUR. CAL. ALG. Cavalo de puxo que trabalha de má vontade, sendo necessário *lembrar-lhe* amiúde, que tem de puxar.

Mangedoira

CAL. Cavalo de *mangedoira alta*, é o que recebe alimentação insuficiente.

Mania

CAL. Diz-se, que determinado cavalo tem a *mania religiosa*, quando cai frequentemente, o que é atestado por *joelheiras*.

Mão

Em muitas acepções pode ser tomado este vocábulo.

PIC. *Dár* ou *ceder a mão*, significa deixar de exercer pressão, com as rédeas, na bôca do cavalo.

Mão designa o lado, para onde se trabalha o cavalo no picadeiro. A referencia é feita ao lado que olha para dentro. Assim, trabalha para a direita, quando em marcha a espádua deste lado olha para o interior do picadeiro. Trabalha para a esquerda no caso contrário.

O cavalo a galopa sôbre o *mão direita* ou mais simplesmente *para a direita*, quando a espádua deste lado vai mais avançada.

Galopa *para a esquerda* quando é a espádua esquerda, que preenche esta condição.

Galopa *na mão*, quando executa este andamento com cadencia, sem esforço, leve, com os *queixos soltos* e sem forçar a mão. Ir de *mão baixa* é correr a toda a brida.

AUR. Em uma parelha, denomina-se *da mão* o cavalo que vai à mão direita do cocheiro. O da esquerda denomina-se *da sela*.

Cavalo que não *dá mão* é o que não sabe trabalhar deste lado.

Cavalo que não *dá a mão* diz-se aquele que não se deixa aproximar pelo homem para o pear.

Criar á mão. *Desmamar, recolher* e *tratar* um pôldro à mangadoira.

ALQ. Em alquilaria diz-se que determinado animal está em *má mão*, quando o possuidor lhe conhece bem o valor e qualidades, não sendo portanto fácil apanhar-lho, com *chalantices*.

Marcado

CAL. Assim se classifica o cavalo que apresenta vestígios de chicotadas.

Não podendo ser atribuídas à brutalidade do cocheiro ou do conductor, constituem, então, sinal de macieza do animal.

Marcado, também se diz o cavalo que mostra largas cicatrizes resultantes da aplicação de medicamentos, como vesicatorios etc. Neste estado o animal sofre depreciação.

Marchano

PROV. Cavalo com malha branca no ilhal. (Açores).

Matar

CIG. *Matar um cavalo* equivale a *reconhecê-lo* quando o desfiguram, para ser perdido de vista.

Requere muito hábito da parte do *matador*, em *lupar* cavalos e que *chanele*, muito bem, as mais insignificantes circunstâncias.

Matias

ALQ. Designa o cavalo que revela sintômas de *imobilidade*.

Matrafão

CAL. Cavalo grande, malfeitão e desjeitoso.

Médos

PIC. Diz-se, que um cavalo *tem médos*, quando na rua mostra receio em avançar, motivado na presença dos mais variados e insignificantes objectos, tais como pedaços de papel, pôças de água, trapos brancos, etc., etc.

Este estado é sintomático de doença do aparelho visual.

Medrôso

ALQ. Cavallo cheio de *médos*. Não só receia a vista dos objectos mas tambem os ruidos.

Mestre

AUR. Recebe este qualificativo aquele, que pela sua fôrça, saber, fidelidade e mansidão se utiliza no ensino de outros solípedes de puxo.

Meter

AUR. um cavallo equivale a *engata-lo*.

Metido

AUR. Cavallo que já foi *metido*, é o que se experimentou engatado.

Cavalos *bem metidos* dizem-se os que são muito parelhos.

Cavalos engatados, que trabalham mal, designam-se por *mal metidos*.

Mexer

PIC. Significa este têrmo, quando aplicado a um cavallo, trabalha-lo (geralmente em picadeiro) para que não esteja à boa vida.

Mexer um *cavallo á vara* é trabalha-lo a pé com auxilio da mêsma.

Cavallo que *anda mexido* diz o mêsmo que trabalhado.

Cavalo *mexido* é o inquieto e sensível às acções do cavaleiro. Não é portanto animal para *padeiros*.

Mijar

PLEB. *Mijar ás mãos do cavallo*. Constitui a tradução chula do proverbio «o olho do dono engorda o gado». Exprime a necessidade, de observação assídua e de vigilancia do dono, aos tratos dos animais sua propriedade.

Miúdo

EXT. Denominação vulgar da articulação do bolêto.

Moedas

ALG. Cavalo de *cem moedas*. Expressão laudativa das suas qualidades.

Mole

VULG. Caracteriza o cavallo indolente; macio no serviço.

Molengueirão

VULG. Indica a moleza do cavallo elevada ao mais alto grau.

Molestia

PROV. Burro com molestia diz ser manhoso ou mal intencionado. (Açores)

Mortalha

ALG. Cavallo que *tropeça numa mortalha* é expressão altamente depreciativa do valor de um animal e mostra a falta de firmeza dos membros anteriores durante a marcha, manifestada nos repetidos *ternos* e contínuas *embicadas*.

Movido

HIP. Designa a acção alta do cavallo, e segundo ella existe, em *elevado* ou *pequeno* grau, assim o animal é *bem*, *mal* ou *pouco movido*.

Movimentos

HIP. Equivale ao vocábulo anterior. Refere-se igualmente à acção alta do cavallo, que se classifica *com* ou *sem movimentos*.

Mudo

EQUIT. AUR. Diz-se mudo o animal que marcha de queixos fechados, sem mascar o freio. Indica a mudez, falta de *colocação* e portanto de ensino.

Nariz

PIC. *Senhor do seu nariz* se considera o cavallo que, por falta de ensino ou má indole se move e áge independentemente da vontade do cavaleiro.

Naufragar

AUR. PIC. Manifestação de qualquer desastre, succedido em particular ao cavallo engatado.

Naufragio

AUR. PIC. Acto de naufragar, qualquer solípede.

Negar-se

AUR. PIC. o cavallo, quer dizer que se recusa a executar algum movimento. Exemplos: tal cavallo *nega-se* sempre ao salto; tal outro *nega-se* nas subidas.

Em equitação ouve-se frequentemente falar de um certo cavallo que *nega a estribeira*. Indica esta expressão que ele não deixa o cavaleiro meter o pé no estribo para montar. Este vicio, que póde transformar-se em perigoso defeito, deve attribuir-se a indocilidade do animal, ardencia, falta de ensino, maus tratos, boa vida, etc.

Novêlo

PIC. *Faz-se em um novêlo* o cavallo que, se *enrola* exageradamente, para se defender.

Noz

Ext. Articulação cocs-femoral.

Òbrigaçào

AUR. *Faz a sua òbrigaçào* o cavallo que trabalha sem ser preciso toca-lo, nem lembrar-lhe que tem de puxar.

Òbrigaçào do cocheiro consiste na limpeza de arreios caixa do trem, etc., a seu cargo.

Ôlho

EXT. HIP. Tem *bom ôlho* o cavalo que o apresenta grande, aflorado, expressivo, e sem indicar má indole. O *mau ôlho* não obedece a estas condições.

O *ôlho circulado* é tido como indício certo de má indole, porém, em muitos casos limita-se ao aspecto desagradável.

ALQ. *Prático* que tem *bom ôlho* designa o que *sabe vêr* um cavalo, e difícil de ser enganado, por consequência.

O que *não sabe vêr*, *não tem olhos* e chega a ser *céguinho* de todo.

Orelha

CIG. *Orelha por orelha* é um ciganismo indicando o alborque de qualquer animal por outro, sem *tornas* a dinheiro.

Ôsso

ALQ. Cavalo *com ôsso* é o de esqueleto bastante desenvolvido, para que o animal, embora magro, se mostre susceptível de adquirir *estófo*.

Pacato

PIC. *Pacato* se chama o cavalo, não dado a *alegrias* nem entusiasmos. Cumpre o seu serviço, indiferente ao que o cerca.

AUR. *Serviço pacato* é o oposto ao *levantado*.

Pãdeiro

VULG. Cavaleiro sem firmeza, muitas vezes preten-
cioso, e desconhecedor das mais elementares regras de
equitação.

Palafrem

PIC. Cavallo manso, de parada, próprio para pessoas
de alta jerarquia e para senhoras.

Palheiroiro

ALQ. Cavallo que *entra muito* pela palha.

Palmatoria

AUR. CIG. Placa de coiro, com a fôrma do objecto
donde tira o nome, semeada de pregos e que se coloca
debaixo do peitoral, com os bicos voltados para o corpo
do animal. Maneja-se da almofada com uma rédea *falsa*,
Representa um artificio muito usado pelos cocheiros
de praça para combaterem a manha dos cavalos *que se
ficam*.

Pancada

PIC. Fraqueza de algum dos membros anteriores do
cavallo. O que *tem uma pancada numa mão* é o que
dá ternos.

Pâno

PIC. *Ir a todo o pano* significa correr o cavallo a
toda a velocidade.

SID. Largura da ferradura.

Pantaleão

GER. Cavalo grande e desarcado, sem grande valor comercial.

Papaléguas

CIG. Cavalo que anda muito, *a passo*.

Papo

HIV. *Faz papo* o animal que acumula a comida na boca, fazendo bochêcha.

Par

PIC. Par de *gaitadas* significa par de esporadas.

Parado

PIC. Cavalo *parado às pernas ou às esporas* se diz o que não obedece às solicitações dumas e doutras. Revela falta de ensino ou exagerado acuamento.

Parpêjo

EXT. Corrução do *pulpejo* castelhano?
Indica as regiões do travadoiro correspondentes às cartilagens complementares do ôsso do pé.

Pasmo

VULG. Denominação dada pelos empiricos ao *tétano*.

Passar

Pic. *Passa* por toda a parte o cavalo que marcha sem hesitação, por sitios até perigosos.

Passarinheiro

ALQ. CIG. Cavalo que dá os passos muito curtos. Em geral é rasteiro e sem alcance.

Pasta

CAL. Corrução de *praça*?

Animal confiado a determinado indivíduo para tratamento e trabalho. Ex.: cada carroceiro tem a sua *pasta*.

Pastar

Pic. O cavalo *anda a pastar*, quando, pela sua defeituosa construção, carencia de ensino ou má colocação, traz a cabeça muito baixa.

Pastôr

CAL. Tratador de solípedes.

Patetar

Pic. Anda a *patetar* o cavalo que tem a cabeça incerta e não mostra impulsão. Os pôldros, quando são montados, de começo *andam a patetar*, parecendo não saber dirigir-se.

Qualquer cavalo *enfreado* pelas primeiras vezes anda a *patetar*.

Pau

CIG. Animal com que é preciso *jogar o pau* é o excessivamente macio, trabalhando só à força de chicote. Esta macieza pôde muitas vezes ter um fundo mórbido.

CHAL. *Dar um pau.* Realizar uma transacção de animais, excepcionalmente vantajosa.

Pavão

AUR. Cavalo grande, ordinariamente *estranjeiro*, de regular aparência, porém de fraco rendimento em trabalho. É susceptível de iludir um individuo menos experimentado na apreciação de animais.

Pé

PIC. Animal *de muito pé* se chama o de grande velocidade na carreira.

De pouco pé o que não é veloz.

A falta de pé pôde resultar de falta de ensino, de trêno, etc.

Peanhas

SID. Cascos muito crescidos.

Pechinheiro

ALQ. Individuo que só compra pechinchas, isto é, animais em ótimas condições.

Pedir

PIC. *Pedir muito* a um cavalo é forçá-lo a atitudes e movimentos exagerados, em detrimento da conservação integral da saúde do mesmo.

Péga

Sinónimo de *agarra*. O selim *dá boa* ou *má péga*, se facilita ou não a firmeza do cavaleiro.

Pegar

AUR. Sinónimo de *puxar*. Ex.: tal cavalo foi *metido* e *pegou*. Cavalos ha que *não pegam* ao carro, não servindo portanto para tiro.

Cavalo *que péga noutro* é o que leva o companheiro, embora este resista.

O que *péga em qualquer*, não o deixa *ficar*, seja êle qual fôr.

É qualidade preciosa num *mestre*.

Demonstra fôrça e fidelidade. É o cumulo da aptidão para o serviço de puxo.

Pegar de dente, morder.

Pegar-se

AUR. PIC. Recusa do animal em andar. Póde ser viciosa ou resultante de *abandono*, fadiga, medo, etc.

Pêlo

CHAL. *Pêlo por pêlo*— escambo em idênticas condições às de orelha por orelha.

Pêndula

PIC. Cavallo equilibrado e trabalhando muito certo.

Pensativo

CHAL. Animal tristonho, sofrendo de imobilidade.

Perdigão

PROV. Animal preto ou vermelho, com pequenas malhas brancas [Açores].

Pernas

EXT. *Boas pernas*, expressão indicadora de regular conformação e aprumo dos membros posteriores. A locução *más pernas* refere-se principalmente à conformação.

PIC. *Boas pernas* designa em equitação a firmeza do cavaleiro na sela.

Perú

CAL. Termo empregado na depreciação de um cavallo.

Pescar

PIC. *Pescar os estribos*, defeito que consiste em o cavaleiro montar com eles demasiado compridos, necessitando por isso de levar o bico do pé mais baixo que o calcanhar, para lhe não fugirem.

Pianista

CAL. Cavalo que em estação conserva com dificuldade o apoio dos membros anteriores. Um deles está sempre em extensão, revezando-se com extraordinária frequência. É sinal de doença dos tendões, ossos, cascos, etc.

Picada

VULG. Sinónimo de sangria. *Dár uma picada* equivale a sangrar.

Picado

PIC. Esporeado. Cavalo muito *picado*, aquêlê em que se fez muito uso da espóra.

Piléca

CAL. Animal de pouco valor e somenos aptidão para o trabalho.

Piléco

Significação idêntica á anterior.

Pilota

CAL. Serviço violento para o cavalo e cavaleiro.

Pilôto

AUR. *Bom pilôto*— sinónimo de *bom cocheiro*.

Pílulas

ALQ. Cavalo com *pílulas no capacête* é um *matias*.
Indica um certo grau de *imobilidade*.

Pinha

PIC. Sinónimo de *cabêça*.

Meter a pinha em baixo, movimento de abaixamento da cabeça do cavalo até entre as mãos, para defêsa e *despejo* do cavaleiro.

Pinta

Boa pinta se diz ter o cavalo de agradável apparencia e prometedor de grandes qualidades.

Pintado

EXT. Por *bem pintado* se designa a regularidade na fôrma e boa colocação dos sinais da pelagem do cavalo. Quando, por irregulares no feitio ou pelo desusado da situação, comunicam mau aspecto ao cavalo, este diz-se *mal pintado*.

Pirolito

AUR. Pau curto e aguçado com que se picam os sovacos do animal *pegado*.

Pisar

CIG. *Pisa bem* o cavalo que anda com estilo ou chalaça.

Exprime-se tambem a marcha, nestas condições, dizendo que tem bonito *pisar*.

Placar

G. Ferida da agulha, entretida pelo bater do chicote.

Pluma

CAL. Pulmoeira. Enfisêma pulmonar.

Pobre

Significa: *falto de...* Animal *pobre de carnes* quere dizer magro.

SID. *Pobre de casco* é aquêlê que o tem *no sangue*.

Podão

PIC. Cavaleiro de fracos recursos equestres, ou de pouca aptidão para a arte.

Poder

HIP. Sinónimo de força. Assim, cavalo de *multo poder* é o excessivamente forte.

Polvora

AUR. PIC. Caracteriza-se por êste vocábulo a demasiada ardencia do cavalo.

Ponta

G. *Ponta de gado* significa porção de cavalos.

EXT. Corno de bovidio.

TAUR. *Em pontas*: indicá a rês desembolada.

AUR. *À ponta da lança*. O cavalo que trabalha *bem à ponta da lança* é o que presta bom serviço, engatado de parelha.

Pontinhas

PIC. Diz-se que *anda nas pontinhas* o cavalo que está, naturalmente ou por efeito do ensino, *nas pernas e se move com extrema ligeireza e facilidade*.

Pôr-se

PIC. Colocar-se. Cavalo que *se põe bem* é o que pelo seu natural equilibrio está *bem colocado*.

Posses

HIP. Sinónimo de fôrça. Ao cavalo forte se chama de *muitas poses*; de *poucas* ao fraco.

Pôsto

PIC. Segundo o cavalo *está bem* ou *mal colocado*, assim se diz *bem* ou *mal pôsto*.

O cavaleiro tambem pôde estar *bem* ou *mal pôsto* a cavalo, segundo monta correctamente ou se acha contrafeito.

AUR. Tambem se usa êste vocábulo para designar a apresentação de um *estado*, o qual se diz *bem pôsto*, se

se ostenta brilhante e de impecavel correcção. *Mal pôsto* no caso contrário.

Poupado

AUR. PIC. Animal que trabalha pouco, por não o obrigarem a mais, ou por vontade própria. Nêste caso, que é vulgar no trabalho de parelha, cavalos há que se retráem, por distracção ou por mandileiros, *engraxam*, e o companheiro é que *leva a trouxa*.

Praça

G. Lugar onde os trens estacionam á espera de alugador.

Fazer praça é ter sitio designado para estacionar. Exemplo: O Pingalho *faz praça* no Rocío.

Tipoia de praça é o trem que faz praça.

Cocheiro de praça se chama o que não trabalha em casa particular.

Prata

CIG. Cavallo de *pouca prata* é o de pouco valôr venal.

PIC. Cavallo com *bôca de prata* é o que a tem muito dôce, não mostrando resistência á pressão do freio. Indica animal equilibrado, naturalmente ou por efeito do ensino.

Preparar

PIC. *Arranjar*; dar ensino especial ao cavallo para determinado fim. Exemplo: Preparar um cavallo para toiros.

ALQ. Preparar um animal para venda é submetê-lo a determinadas operações, tendentes a disfarçá-lo, a comunicar-lhe melhor aparência e por via de regra á ocultação de defeitos, de sorte a torná-lo insuspeito aos olhos do comprador.

VULG. Sinónimo de *castrar* quando referido ao gato.

Presunteiro

REG. Indivíduo que se entrega ao comércio de presentes. (Lisbôa).

Prôa

EXT. Sinónimo de *crista*, no cavalo. Exemplo: Êste cavalo tem *muita prôa*, quere dizer bôa crista.

Pronto

PIC. Cavalo ardêgo que responde com rapidez e energia ás solicitações do cavaleiro.

Pronto de ensino é o solípede que completou a educação.

Proporcionado

HIP. Cavalo harmónico nas suas linhas.

Puro

PIC. É o cavalo de bôa índole e incapaz de se defender. O *não puro* trabalha por vezes bem, mas em dado momento e sem motivo plausível, manifesta uma defesa, uma teima, um vício, etc.

EXT. Estar *puro* é encontrar-se isento de tara.

TAUR. Toiro *puro* é o que nunca foi corrido.

Quadrar

HIP. Quadrar um cavalo é pará-lo de modo que o apoio se execute regularmente sôbre os quatro membros. A base de apoio é então um rêtângulo.

Quartel

G. Cómodo para cocheiro.

Bom quartel, casa particular, de bom patrão, e bôa para o cocheiro.

Queijada

CHAL. Gorgêta choruda recebida por quem interveio em negócio de animais.

Querer

CIG. CAL. O cavalo que *não quiere*, péga-se e recusa puxar. Emprega-se tambem com outra significação. Há animais que *não teem querer*, são os que não possuem vontade própria e estão sempre prontos a satisfazer todas as exigências que se lhes faz.

Rabão

EXT. Cavalo de *côto* cortado.

Rabeca

EXT. Rabicão.

Rabejar

PIC. *Dar ao rabo* o cavalo montado. Uns rabejam devido a tique nervoso, outros por serem *fornicados* com a espora.

O rabejar muitas vezes é sintomático de cólica. O animal com disúria, por exemplo, rabeja muito.

TAUR. Rabejar o toiro é pegá-lo pelo rabo.

Rabicho

EXT. Cavalo rabão.

Rabuda

Rabuda se diz a cevada que por mal empeada ficou praganosa.

Râma

EXT. Cornos dos bovídeos.

Aberto da râma se diz o toiro que tem os cornos muito largos.

Rancheiro

CAL. Cavalo que pertenceu ao exército.

Ranchêta

Significação idêntica á anterior.

Rápido

PIC. Diz-se *rápido* o cavalo que executa piruetas e tem *saidas* com extrema velocidade.

Rasgado

EXT. *Frente aberta.*

PIC. Andar do cavalo, muito desenvolvido. Exemplo: Trote rasgado; passo rasgado.

Rasa

Bôca rasa ou *cheia* sinónimos de estomatite.

EXT. *Bôca rasa* designa o nivelamento da mesa dentária.

Rasteiro

HIP. Animal que em marcha levanta muito pouco os membros do terrêno.

Rato

CAL. Tem *rato* o cavalo que sofre de pulmoeira.

Rebater

PIC. Rebater um pôldro é mexê-lo á guia para lhe tirar o excesso de fôrça, reprimir-lhe as alegrias, e desencanxogá-lo, preparando-o assim a receber a lição com sossêgo e utilidade.

Quando folgado, o cavalo feito, tambem necessita muitas vezes de ser *rebatido* antes de se montar, para se prevenirem alegrias e possíveis defêsas.

Receber-se

HIP. Indica êste reflexivo o acto de o cavalo cair sôbre determinado membro após a execução de certos

movimentos. Ex: tal cavalo *recebe-se* sôbre a mão direita, no salto, quer dizer que aquêlê membro é o primeiro a tocar no solo.

Recôlha

Cocheira de recôlha, estabelecimento onde se recebem animais a penso.

Recolhêr

um poldro é tirá-lo do regime manadio ou pastoril para o de estabulação.

Rédea

Pic. *Quinta rédea* indica a crineira, onde o cavaleiro deita a mão quando se vê *naufragado*. D'aí a locução: *agarrar-se á quinta rédea*.

Pé de rédea é expressão altamente depreciativa para o cavaleiro a quem é dirigida. Indica mão insciente, dura.

Refrescar

Cig. É aplicar uma sangria ao animal e ministrar-lhe alimentação especial com o fim fraudulento de ócultar a *pulmoeira*.

Relógio

Aur. Assim se denomina o cavalo que trabalha com tanta regularidade como aquele instrumento.

Reparos

Aur. Pic. Animal com *reparos* é o que em marcha

mostra hesitações à vista dos mais insignificantes objectos como pedaços de papel, pedras, sombras, reflexo do sol, etc., etc. É sinal de perturbação da vista. Deprecia o animal. Quando os reparos são exagerados, provocam furtas e o animal *vira-se para trás*. Semelhantes defêsas podem torna-lo perigoso e absolutamente inutilizavel. Muitas vezes, a melhor maneira de os combater, é a *fala*. A terapeutica pôde em muitos casos tambem ter efficácia.

Repassado

CAL. Animal ou gado *repassado* se denomina aquêlle muito cheio de taras e arrasado.

Repartido

EXT. Por cavallo *bem* ou *mal repartido* se entende o que é ou não *proporcionado*.

Responder

PIC. Designa esta expressão verbal o modo como o cavallo se comporta ao ser *atacado*. Segundo recebe o castigo com defêsa ou sem ela assim se diz que responde *mal* ou *bem*. O cavallo nobre embora *responda* energicamente, fa-lo sem maldade, ao passo que o ordinário, o de mau sangue *responde* com velhacaria. Assim pela *resposta* se evidencia claramente a índole do animal.

Rifão

Vidé rufão.

Rijo

HIP. Assim se diz o cavalo que suporta muito trabalho sem fadiga.

PIC. Denomina-se *rijo* o cavaleiro muito sólido a cavalo, a despeito das defêsas que este possa apresentar.

Rijo de bôca é o cavalo que oferece grande resistencia à acção do freio.

Ripada

CAL. Chicotada.

Ripar

ALQ. *Ripar as crinas* é desbastá-las.

Riscar

CAL. Dar fogo em riscas a um cavalo é *riscá-lo*.

Rocim

Cavalo pequeno e fraco.

Rôlo

EXT. Tronco do cavalo.

Roncôlho

EXT. Cavalo monorquídio. Tem apenas um testículo (*grão*) descido na bolsa.

Roupa

ALQ. Usa-se na locução: *boa roupa*. Indica reunião de bons animais. Ex.: fulano trouxe *boa roupa* à feira, quiere dizer apresentou bom gado à venda.

Rua

ALQ. Cavalos de *encher uma rua* é o de movimentos tão brilhantes que à sua passagem convergem para ele todas as atenções.

Rufão

CAL. É o cavalo que *rufa*.

Rufar

CAL. Inquietação do cavalo inteiro à aproximação de outros. A mór parte das vezes é causada pelo cio, e denota que o animal *já provou*. Em outros solípedes porêm, constitue uma manifestação de má indole e quando chegam junto de algum outro voltam-lhe a garupa e escouceiam-no.

Saída

PIC. Arranco dado pelo cavalo de séla, para passar da estação forçada ou do galope cadenciado ao de carga. O animal possuidor desta faculdade em alto gráu, diz-se ter *saidas rápidas*.

ALQ. Animal que *tem saída* é o que pelas suas boas qualidades tem fácil venda.

Sala

CIG. Este cavalo tem cada *sala*! É o de *quartos* muito abertos.

Salgado

ALQ. *Comprar salgado* é comprar muito caro.

Cavalo *salgado* é o que resistiu ao ataque da horse-sickness [Africa do Sul].

MARCH. TAUR. *Boi salgado* é o de pelagem com fundo negro, salpicada de pequeninas manchas brancas.

Saltar

PIC. Defêsa do cavalo por meio de *saltos*.

Em zootécnia *saltar o cavalo* significa *cobrir a égua*.

Salto

Cópula do cavalo.

PIC. Defêsa do cavalo.

Sapateiro

PROV. Gado *sapateiro*. Cabras para córte [Açores].

Saro

REG. Pôrco saro equivale a preto [Ilha Terceira e Algarve].

Segrêdo

CHAL. Cavalo com *segrêdo* é o que trabalha unicamente quando lhe tocam em determinado *sítio* por onde

dá. Por isso quem o compra, ou tem de trabalhar com ele, necessita *descobrir o segrêdo* pois se não *dá com êle*, o animal pôde tornar-se inutilizável.

Segurar-se

Pic. *Segura-se* o cavaleiro, que se aguenta bem a cavalo, quando este se defende.

Segura-se o cavalo quando se agarra bem, em mau terrêno.

Seguro

HIP. Seguro de mãos se denomina o cavalo que não se vai abaixo.

Seguro nas calçadas o que marcha com muita firmeza nas ruas calçadas.

Sendeiro

HIP. Depreciativo. Designa o cavalo reles, ordinário.

Sentado

Pic. *Ir sentado a cavalo*. Posição viciosa do cavaleiro que por estribar muito curto, leva os joelhos á *bôca* e vai completamente sentado.

Cavalo *sentado nas pernas* é o que se acha equilibrado sôbre a garupa.

Sentido

Pic. Diz-se *sentido* o cavalo extremamente sensível ás ajudas e solicitações do cavaleiro.

TAUR. *Touro de sentido* é o que presta atenção a tudo quanto se passa ao redor dêle.

Serêno

AUR. Cavalo de pouco valor e utilizado apenas no serviço nocturno.

TAUR. Cavaleiro *sereno* é o que não é dado a precipitações.

Serviçal

ALQ. *Bom serviçal* é o cavalo que satisfaz a qualquer trabalho. *Nunca se enjôa* e está sempre pronto para todo o serviço que lhe exijam. E' expressão laudativa.

Servidor

ALQ. *Bom servidor* tem a significação do vocábulo precedente.

Servir

CHAL. *Servir o freguês!* Chalantismo usado no momento de *cravar* um licitante que lhe faz concorrência num leilão de animais. Depois de *picar* desmedidamente o lanço do animal em venda, num dado momento um membro do cambão deixa de licitar e dirigindo ao pregoeiro a frase fatal — *sirva o freguês* — desliga-se do negócio e *entala* o concorrente que lhe *faz sombra*, obrigando-o a comprar muito *salgado* o animal em almoeda.

Sinos

AUR. Diz-se do cocheiro que continuamente vai sacudindo o *govérno* e puxando para trás, batendo por

esse facto com o freio na bôca do animal. É um pretenso estímulo para o animal estugar o andamento. Demonstra a mais crassa ignorância na condução de animais.

Sobrepôsto

HIP. Animal que sofre da falta de exercício. De ordinário está empastado, trôpego, afadiga-se ao menor trabalho, achando-se, portanto, inapto a executar qualquer serviço, sem prévio treno.

SID. *Talão sobrepôsto* o que tende a *cavalgar* o outro.

Solar

REG. A segunda junta de bois da charrúa. (Ribatejo).

Solas

Prov. Cingel de reforço. (Açôres).

Solear

Servir de cingel de reforço, no carro.

Sólto

PIC. Cavallo que *anda sólto* significa o que já trabalha montado sem ser *debaixo de guia*.

Sólto pela frente se diz o que não vai oprimido pelas rédeas.

Sólto de queixos o que já bastante fleccionado e equilibrado marcha, mascando. O cavallo sólto de queixos não anda de *bôca fechada*.

EXT. *Sólto de espaduas* é o cavallo que em marcha

executa movimentos amplos e elevados, com os membros anteriores.

Sólto de codilhos se diz o cavalo que os tem *destacados e não cosidos ao corpo*.

Suã

REG. Ráquis do porco. (Ilha Terceira).

Sujo

EXT. Equivale a *tarado*.

Tampa

CAL. *Dar com a tampa*; pegar-se o cavalo; recusar-se a andar.

Terra

ALQ. *Manso como a terra!* Expressão laudativa e indicadora da bôa índole do animal, incapaz de executar qualquer movimento, para despejar o cavaleiro.

Bois da terra designa o *gado bravo*. (Ribatejo).

Ternos

HIP. *Dá ternos* o cavalo que em marcha fraqueja de um ou de ambos os membros anteriores, sem cair.

Tocar

EXT. *Tocar harpa*; harpejar o cavalo.

AUR. Cocheiro que *toca muito* é o que traz a *parelha espingardeada*.

Cocheiro que *sabe tocar* é o que obtém de sua parrelha o máximo rendimento em trabalho, exigido, porém, com toda a prudência.

Cavalos *muito tocados* são os que andam sempre na *ponta da unha*.

Cavalos que *toda a gente toca*, caracterizam-se pela sua mansidão e fidelidade, podendo qualquer conduzi-los sem perigo.

Tope

CHAL. *Dar um tope*. Realizar um negócio de animais em condições extraordinariamente lucrativas.

Torneiro

ALQ. Cavalo torneiro é o de má índole.

Tôrre }

CAL. Animal de grande alçada.

Tôrto

CAL. Animal mal intencionado.

Trabuco

ALQ. Cavalo feanchão, porém sólido e bom de trabalho.

Tralhoada

Gado bravo amansado.
Cingeis jungidos á charrúa.

Traste

CIG. *Rico traste!* Expressão altamente laudatória das boas qualidades de um cavalo. Aplica-se a um animal *bom* em *tôdo* o sentido.

Tratante

CASTELHANISMO. Contratador.

Trazer

PIC. *Trazer* o seu cavalo *bem* ou *mal pôsto* diz-se do cavaleiro que conduz a sua montada com *bôa* ou *má colocação*.

Tropeçar

EXT. Embicar o cavalo durante a marcha.

Tropeçar numa *ponta de cigarro*, locução depreciativa em alto grau. Designa o cavalo que topa com o mais insignificante relevo do sólo.

Troquilha

CASTELHANISMO. Designa entre nós o negociante de gado, pouco escrupuloso.

Trouxa

CAL. *Levar a trouxa* significa que enquanto um dos cavalos de uma parrelha *engraxa* o outro *puxa* ou *leva a trouxa*.

Tuna

G. Animal de má índole.

Tunante

G. Animal tuna.

Unhas

SID. De *más unhas* diz-se o animal de *má cascaria*.

AUR. Cocheiro que não *tem unhas* é o que não sabe governar.

Upas

HIP. PIC. *Dar upas*. Pequenos saltos executados pelo cavalo em marcha, suspendendo-a momentâneamente e elevando o quarto trazeiro. Traduz alegria ou defesa.

Vaca

ALQ. Usa-se como pejorativo e indica o cavalo muito gôrdo, macio e ventruado.

Vareiro

HIP. EXT. Animal muito comprido.

Veio

EXT. *Da barriga é a linha branca*.

Vencer

o cavalo a *ração* é comê-la toda. Animais há, que re-

cebem uma alimentação excessiva e por esse facto a *não vencem*; outros, comtudo, também a *não vencem* sem ser demasiada, o que se deve attribuir a doença.

PIc. *Vencer o cavallo*. Obrigá-lo á execução de determinado movimento depois de luta mais ou menos violenta com o cavaleiro.

Freio vencido. Assim se denomina a posição que toma (horizontal), quando exercida a tracção nas rédeas, posição facultada pelo excessivo alargamento da barbeta.

Vento

FIG. Cavallo com *pouca venta* é o que por efeito de doença tem pouco fôlego.

Ventos

EXT. Nome genérico das hidrartroses do cavallo. (Ovas, alifafes, etc.)

Vêrde

PIc. Cavallo que *está vêrde* é o de pouco ensino.

Cavallo que necessita que lhe *passe um vêrde por cima* é o que, por atrazado e pouco feito, reclama alimentação abundante, alibil e de fácil digestão, para restauro da economia, requisitos que se encontram no regime de *vêrde*.

Vergado

EXT. Animal *vergado* das mãos é o *curvo*.

Vergalheira

EXT. Designa o pénis e respectivo fôrro.

Vergalho

G. Pénis dos bovídeos.

Vezeira

Vidè *Lume*.

Viciado

ALQ. Denominação do animal com *vícios* ou *manhas*.

Vício

ALQ. Cavallo com *vicio* é o cioso. *Desmangalha-se* e *espolinha-se* com freqüência e em especial á aproximação de outros. Quási sempre indica animal que já *padreou*.

Virado

CIG. Diz-se do animal que tendo perdido manha ou vício em tempo manifestado, se lembrou dêle, exibindo-o novamente.

PIC. *Virar-se bem* o cavallo significa, a execução fácil da pirueta sôbre as pernas.

Viteleiro

TRAF. Indivíduo que se entrega ao comércio de vitelas. (Lisbôa).

Volta

EXT. *Volta do pescoço* equivale á crista.

AUR. *Trabalhar á volta*, trabalho de parelha com mais um cavalo de sobresalente, descansando um cada dia.

Voltar-se

PIC. Cavalo que se *volta bem* é o que se vira com facilidade.

O que se *volta num pé só*, vira-se nas pernas com extrema rapidez.

Vontade

ALQ. Animal que trabalha com *bóa* ou *má vontade* se classifica, o que *sem defeza* ou *com ela* executa qualquer serviço.

Zangaralhão

CIG. É o cavalo de pernas fracas, quási sempre excessivamente canejo e de curvilhões vacilantes. O *espinafre* é de ordinário zangaralhão.

Zargunchada

PIC. Sinónimo de esporada.

1870

... ..
... ..
... ..

Voluntaria

... ..
... ..
... ..

ERRATAS MAIS IMPORTANTES

Pag.	linha	onde se lê	leia-se
4	4	fixar	fixar
7	6	cabra	cobra
8	22	nos	dos
10	15	acção,	acção;
11	6	aflija	se aflija
25	12	este	tal
32	18	apreciarem	apreciar
34	25	chr	cha
39	4	chamar	alcanhar de
39	5	ao	o
45	19	move-se	e se move
46	17	e tendo-o	consiste em te-lo
47	18	obriga-lo	e obriga-lo
48	16	Lig.	Cig.
48	21	animal	caprídio
50	5	diz-se	equivale a
52	26	infamante	ignominiosa
53	6	correspondente	apropriado
62	22	mãos	mãos e desaprumados
67	2	Levar	Dar
85	15	com falta de	afétado de
85	16	juizo (Imovel)	imobilidade



ERRATAS MAIS IMPORTANTES

1	1	1	1
2	2	2	2
3	3	3	3
4	4	4	4
5	5	5	5
6	6	6	6
7	7	7	7
8	8	8	8
9	9	9	9
10	10	10	10
11	11	11	11
12	12	12	12
13	13	13	13
14	14	14	14
15	15	15	15
16	16	16	16
17	17	17	17
18	18	18	18
19	19	19	19
20	20	20	20
21	21	21	21
22	22	22	22
23	23	23	23
24	24	24	24
25	25	25	25
26	26	26	26
27	27	27	27
28	28	28	28
29	29	29	29
30	30	30	30
31	31	31	31
32	32	32	32
33	33	33	33
34	34	34	34
35	35	35	35
36	36	36	36
37	37	37	37
38	38	38	38
39	39	39	39
40	40	40	40
41	41	41	41
42	42	42	42
43	43	43	43
44	44	44	44
45	45	45	45
46	46	46	46
47	47	47	47
48	48	48	48
49	49	49	49
50	50	50	50
51	51	51	51
52	52	52	52
53	53	53	53
54	54	54	54
55	55	55	55
56	56	56	56
57	57	57	57
58	58	58	58
59	59	59	59
60	60	60	60
61	61	61	61
62	62	62	62
63	63	63	63
64	64	64	64
65	65	65	65
66	66	66	66
67	67	67	67
68	68	68	68
69	69	69	69
70	70	70	70
71	71	71	71
72	72	72	72
73	73	73	73
74	74	74	74
75	75	75	75
76	76	76	76
77	77	77	77
78	78	78	78
79	79	79	79
80	80	80	80
81	81	81	81
82	82	82	82
83	83	83	83
84	84	84	84
85	85	85	85
86	86	86	86
87	87	87	87
88	88	88	88
89	89	89	89
90	90	90	90
91	91	91	91
92	92	92	92
93	93	93	93
94	94	94	94
95	95	95	95
96	96	96	96
97	97	97	97
98	98	98	98
99	99	99	99
100	100	100	100



RÓ
MU
LO

CENTRO CIÊNCIA VIVA
UNIVERSIDADE COIMBRA



1329704053



Obras do mesmo autôr

Manual de Siderôtècnia

EM PREPARAÇÃO

Manual do enfermeiro hípico.

Resenho de bovídios

Vocabulário francês-português dos termos usados
em Medicina-Veterinária e ciencias correlativas.

O problêma hípico em Portugal.

